Anno XXVII Sexta-feira 14 de Novembro de 1851. N. 258.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	23 de Outub	Minas	15 de outbr.
Maranhão	28 de dito	S. Paulo	3 de dito.
Ceará	31 de dito.	R. de J.	25 de Outub.
Parahiba	3 de Nobr.º	Bahia	31 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
10 Seg. S. André Avelino sacerdote;	Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
11 Terç. S. Martinho.	1. vara do civel.
12 Quart. S. Martinho	3. e 6. ao meio-dia.
13 Quint. S. Eugenio b.	Fazenda.
14 Sext. S. Clementino.	3. e 6. ás 10 horas.
15 Sab. S. Gertrudes v; s. Leopoldo.	2ª vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
16 Dom. S. Gonçalo de Lagos; s. Valerio.	Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Outbr	Austria	3 de Outbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	1 de dito
Belgica	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha.	5 de dito	Mexico	15 de dito.
Prussia	3 de dito.	California	30 de Agosto
Dinamarca	3 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 13 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$940	a	1$910
Pesos columnarios	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos	1$740	a	1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1851.

Officio.--Ao Exm. presidente da provincia do Maranhão, accusando recebido o officio em que S. Exc. communica que, por achar-se doente naquella provincia o segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, José Nunes Marques, deixou de recolher-se ao seu batalhão no dia 26 de agosto ultimo, em que expirara o prazo da licença que estava fruindo, e remettendo por copia a informação que deu o marechal commandante das armas por occasião de ser ouvido acerca do dito officio.

Dito.—Ao commando das armas, remettendo por cópia o aviso do ministerio da guerra de 18 de agosto ultimo, communicando que por decreto de 21 de junho deste anno, nos termos do artigo 12 da lei n. 585 de 6 de setembro de 1850, determinou-se que fiquem pertencendo ao estado-maior da primeira classe os officiaes do exercito constantes da relação que tambem remetto por copia.--*Vide a relação publicada no Diario de Pernambuco n. 186 de 20 de agosto deste anno.*--Remetteu-se copia da mesma relação a pagadoria militar.

Dito. -- Ao brigadeiro Manoel de Souza Pinto de Magalhães, accusando recebido os dous officios em que S. Exc. communica haver remettido ao marechal commandante das armas, para transmittir a presidencia, um authographo do relatorio e mais papeis relativos a inspecção que S. Exc. passou a companhia fixa de cavallaria e a companhia de artifices desta provincia.

Dito.--Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o de haver, á vista de sua informação, dispensado do serviço activo da mesma guarda nacional a Luiz de Moraes Gomes Ferreira, que provou ser caixeiro da casa commercial de Luiz Gomes Ferreira.

Dito.--Ao tenente-coronel commandante do presidio de Fernando, transmittindo a guia do sentenciado Francisco Pereira de Goes, que vai alli cumprir a pena que lhe foi imposta pelo jury de Garanhuns, e bem assim copia de um trecho de um officio do juiz municipal da primeira vara, relativamente ao modo porque deve S. S. fazer-lhe a communicação do cumprimento das penas dos sentenciados existentes naquelle presidio, afim de que de ora em diante proceda de conformidade com o que requisita o mesmo juiz.

Dito.--Ao juiz municipal da segunda vara, para prestar com urgencia as informações que lhe foram exigidas por officio de 18 de outubro ultimo em satisfação ao aviso do ministerio da justiça de 18 de setembro deste anno, acerca dos Africanos livres, cujos serviços tem sido contratados nesta provincia.

Dito.--A' thesouraria da fazenda provincial, recommendando, em vista do que requisitou o Exm presidente da Parahiba, que, tendo em attenção ao que expoz o inspector da thesouraria da fazenda no officio que remette por copia, expeça suas ordens para que se proceda, nos termos de sua informação, a respeito do assucar vindo daquella provincia para esta.

Informação a que se refere o officio ácima.

Illm. e Exm. Sr.--Em cumprimento a ordem de V. Exc. exarada no officio do inspector da thesouraria da fazenda geral, que devolvo com os documentos, que o acompanharam direi a V. Exc., que me parecem sufficientes as providencias lembradas pelo mencionado inspector para bem destinguir-se o assucar da Parahiba que entra por terra nesta provincia, e poder o agente daquella cobrar os respectivos direitos; mas he minha opinião, que o que for despachado para consumo e tirado dos armazens alfandegados não deve ficar isento dos direitos provinciaes desta provincia quando por ventura venha a ser reexportado, attenta a possibilidade de poder ser substituido por outro qualquer assucar.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de maio de 1851.--Illm. e Exm. Sr. José Indefonso de Souza Ramos, presinente da provincia.--O inspector, José Pedro da Silva.--Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--A' camara municipal do Recife, transmittindo em additamento ao officio de 5 do corrente, o desenho de que trata o officio da mesma camara de 29 de outubro ultimo, bem como a proposta que o acompanhou assignada pelos contratadores das carnes verdes.

Portaria.--O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o director geral interino da instrucção publica por officio datado de hoje, resolve que as ferias para as aulas de instrucção elementar comecem no dia 7 de dezembro e acabem no dia 3 de fevereiro, ficando nesta parte sómente alterada a disposição do artigo 17 do regulamento de 12 de maio deste anno.--Remetteu-se copia da portaria ácima ao referido director.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 7 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 25.

O marechal de campo graduado commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição o aviso que segue transcripto, expedido pelo ministerio da guerra a 17 de outubro ultimo, que por copia lhe foi remettido pela presidencia em data de hontem.

« Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 17 de outubro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.--Em solução ao seu officio, datado de 20 de setembro findo, acompanhando por copia, o do commandante das armas dessa provincia pedindo esclarecimento sobre o destino que deve ter o segundo cadete do decimo batalhão de infantaria Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, que achando-se frequentando o quinto anno lectivo do curso juridico de Olinda, fora por decreto da repartição do imperio, provido no lugar de substituto das cadeiras de rhetorica, geographia e historia, do collegio das artes, declaro a V. Exc., de ordem de S. M. o Imperador, que sem licença do ministerio da guerra não he permettido aos militares do exercito aceitarem empregos de outras repartições, e que por isso ficando de nenhum effeito a concedida ao dito cadete pelo commandante das armas, (*) e não se lhe fazendo applicação do que se determina sobre semelhante objecto em circular desta data, por quanto teve licença, se bem que dada incompetentemente, V. Exc. fará sentir-lhe pelos dividos meios que deverá solicita-la á esta secretaria de estado, por intermedio dessa presidencia, para se resolver como conveniente for.

Deos guarde á V. Exc.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra se --Palacio do governo de Pernambuco, 3 de novembro de 1851.--*Victor de Oliveira.*

O mesmo marechal declara, que o Sr. alferes do batalhão n. 10 de infantaria, Manoel Carneiro Machado Freire, obteve da presidencia tres mezes de licença, segundo a lei, e ordens em vigor, para tratar de sua saude, de conformidade com o parecer da junta medica cirurgica.

Antonio Correia Seára.

Quartel general na cidade do Recife, 8 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 26.

O marechal de campo graduado commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição, e devida observancia, que S. M. o Imperador foi servido conceder por aviso do ministerio da guerra de 30 de setembro ultimo, licença para residir no interior desta provincia, ao Sr. capitão da terceira classe do exercito José Albano Wanderley, segundo constou do officio da presidencia de 6 do corrente, e outro sim que o mesmo Augusto Senhor, conformando-se com o parecer do conselho supremo militar, exarado em consulta de 22 de setembro ultimo, houve por bem por decreto de 10 de outubro proximo findo, reformar nos termos do art. 3.º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, com os respectivos soldos por inteiro pela tarifa actual, segundo foi declarado em aviso da repartição da guerra de 15 do citado mez de outubro, referido em officio da presidencia de hontem datado as praças dos differentes corpos do exercito, constantes da relação que segue transcripta:

Relação das praças dos differentes corpos do exercito que por decreto de 10 do corrente foram reformados nos termos do art. 3.º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, as quaes se refere o aviso desta data.

Segundo batalhão de artilharia a pé.
Cabo--Feliciano José Madeira.
Dito--João Nepomuceno da Silva.
Anspeçada--Manoel Gomes Pessoa.
Soldado--Pedro Joaquim Bernardo.
Dito--Joaquim José dos Santos.
Dito--Angelo Francisco Carneiro.
Dito--Siverino Izidro da Silva.
Dito--Pedro Antonio de Barros.
Dito--João de Castro.
Dito--João José Francisco de Oliveira.
Dito--Cypriano Gomes da Silva.
Dito--Gabriel José Pereira.
Tambor--João Ferreira Chaves.

Terceiro batalhão de artilharia a pé.
Soldado--Hilario Marcos Antonio:
Dito--Benedito Lisardo.
Dito--Ignacio Caetano.
Tambor--Izidro Antonio Monteiro.

Quinto batalhão de infantaria.
Soldado--Antonio Pereira de Souza.
Dito--Thomaz de Aquino Pereira.
Dito--Ignacio Raymundo de Andrade.
Dito--Manoel Francisco Soares.
Dito--Raymundo Francisco de Salles.

Nono batalhão de infantaria.
Primeiro sargento--Manoel Joaquim da Costa.
Anspeçada--Antonio Francisco da Rocha.
Soldado--Chrisando Dario Bezerra.
Dito--Domingos Antonio.
Dito--José Francisco de S.-Anna.
Dito--José Pedro Selestino.
Dito--Antonio da Silva.
Dito--Luiz José da França.
Dito--Manoel Jeronymo da Silva.
Dito--Messias de Couto Lemos.
Dito--José da Silva Duarte.
Dito--Felix Dias.
Dito--Francisco Domingos da Costa.
Dito--João Baptista.
Dito--João Baptista I.
Dito--Domingos José Ferreira.

Decimo batalhão de infantaria.
Anspeçada--Antonio José de Azevedo.
Dito--Alexandre Dias do Couto.
Soldado--Antonio Gomes.
Dito--Antonio José dos Santos.
Dito--José Francisco dos Reis.
Dito--Cacimiro do Sacramento.
Dito--Joaquim Pedro de Oliveira.
Dito--Candido dos Santos.
Dito--Antonio Gonçalves Rosa.
Dito--Antonio Joaquim Baptista.
Dito--Joaquim Moreira da Silva.
Dito--Antonio Pereira da Costa.
Dito--Joaquim José Ribeiro.
Dito--Severino José da Cunha.
Dito--José Pereira de Avillar.
Dito--Manoel das Candeias.
Dito--João Felippe.

Decimo-terceiro batalhão de infantaria:
Soldado--Josephino José da Costa.

Secretaria de estado dos negocios da guerra, 15 de outubro de 1851. -- Libanio Augusto da Cunha Mattos.

Determina o mesmo marechal de campo, commandante das armas, que o hospital regimental estabelecido no edificio da Soledade, passe a ficar sob a administração do respectivo conselho do batalhão n. 10 de infantaria, devendo pelo nono da mesma arma ser justas as contas até o dia ultimo do mez proximo passado, e remettido ao quartel general o inventario dos utensis, roupas e mais artigos, a cargo do mesmo hospital com declaração explicita do estado em que se acham.

Antonio Correia Seára.

EXTERIOR.

LISBOA, 5 DE OUTUBRO.

Ja hoje ninguem põe em duvida, que o ministerio da regeneraçã se alliou com o partido, que desde 1836 ainda não deixou de trazer o paiz involvido em pertubações, mais ou menos graves. E todavia he tal o horror, que inspira este facto inesperado, principalmente pelas circumstancias de que foi revestido, que se deseja descobrir um meio de o explicar o menos desfavoravelmente que possa ser; porque repugna acreditar toda a hediondez d'ella nos homens, que hoje compõem o gabinete.

Levado d'esta repugnancia, que aliás vai quebrar-se contra as provas incontestaveis do facto, ainda ha quem, desejando ter-se enganado, pergunte no meio da sua admiração:

Será caso, que os nossos regeneradores acreditem devéras, que são sinceros os protestos dos revolucionarios—supondo mesmo que elles antecedessem o pacto, celebrado entre uns e outros?!

Não somos nós, porem, do numero d'estes. Se he ainda problematica essa credulidade para alguma boa alma, tão cheia de escrupulos, que nem o testemunho dos sentidos será capaz de deixar tranquilla; para nós he ponto assentado, e decidido, que o ministerio não crê em tal sinceridade; porque pomos confiança no alcance do raciocinio.

Um partido sem precedentes, que pela primeira vez se a presentasse em campo, hasteando uma bandeira desconhecida, poderia dar occasião a um estudo pausado, e reflectido, para ser competentemente avaliado. A respeito d'elle seria mister marchar cauteloso; por isso mesmo que, sendo injustiça atroz suspeital-o sem motivo, não havia remedio senão admitil-o no circo, e esperar dos factos a demonstração do seu cavalheirismo, ou da sua vilania.

Estará, porem, n'este caso o partido, representado pelos escriptores da revolução, patriota, e outros, ahi conhecidos por sectarios das suas opiniões exaggeradas; consocios na propaganda democratica; menestreis, mais ou menos acceitos pelas turbas, dos hymnos patrioticos, levantados pelos dois grandes luminares do republicanismo?

Não está por certo.

E se o não esta, não pode presumir-se, que o gabinete se entrega de boa fé a uma credulidade stulta.

Acaso não protestam contra essa pretendida sinceridade, que não passa de ser uma traição, os precedentes d'esse partido; a julgal-o pelos actos dos seus mais distinctos caracteres, e pelas opiniões dos seus principaes, e litimos orgãos na imprensa?

Quanto mais, que ha uma observação notavel, a qual he impossivel que escape á reflecção de ninguem. Não he como tendo feito modificações essenciaes nas suas idéas, ou renunciando designadamente a algumas das suas tão reiteradas pertenções, que se nos apresentam os representantes do partido democratico. He sim inculcando, que exprimem, em nome d'elle, os seus pensamentos de longos annos—de todo o tempo da sua existencia.

Esta circumstancia importante, por si só, fóra motivo para prevenir contra o papel que na actualidade representam. No primeiro caso abonava-os a franqueza; poderia presumir-se sincera attenção. No segundo levantam apprehensões no presente e no futuro, quanto mais se esforçam por justificar-se do passado.

E com effeito; se não he possivel esquecer-lhe os precedentes, os quaes não ousaram negar, porque seria inutil; se esses precedentes os mostraram sempre ferozmente hostis aos principios que hoje affectam admittir, que protestam defender; quem será tão insensato que lhes de credito? Quando he que elles foram sinceros e leaes? Então, quando invocavam as theorias mais desorganisadoras; quando citavam da historia os exemplos mais frisantes; quando exaltavam os acontecimentos mais temerosos; quando se declaravam sectarios das doutrinas mais anarchicas; ou hoje, que se abraçam com a carta?

Ou elles renunciaram as suas opiniões; ou nós teremos de renunciar á evidencia dos seus precedentes; com os quaes alias querem marchar em harmonia, pertendendo que nunca foram diversos os seus sentimentos.

Poderá entrar em duvida, qual fosse a intenção de tanto que teem feito; de tanto que teem escripto? Não era clara a linguagem? Não era natural, e logica, a interpretação que sempre se deu a esses factos do partido revolucionario? Acaso poderiam elles explicar-se pelos pretextos, com que os seus representantes querem hoje justifical-os; sendo, como foram, tão anteriores a esses motivos que agora se dão como causa de todos os excessos, de todos os horrores, e atrocidades, a que por muitas vezes tem estado subjeita esta desgraçada nação?

Que nos respondeis, senhores ministros? Lá tendes quem seja competente para nos tirar de duvidas. As tentativas de revolta durante o ultimo ministerio do Sr. Rodrigo da Fonseca Magalães, tambem se explicaram pelos motivos, que sua excellencia acceita hoje como justificoção plena do partido revolucionario?

Que nos respondeis, ministros da regeneração? Queremos saber, temos direito a conhecer, quaes foram as rasões que determinaram o governo a alliar-se com os inimigos dos principios, que elle tem principal obrigação de defender, e guardar. Vai muito n'essa declaração á moralidade de que deveis dar exemplo, não só como primeiros funccionarios do estado, mas particularmente como regeneradores, que promettestes moralisar o paiz.

Precisamos ficar sabendo, se havemos de accusar-vos de ineptos, que vos prestaes a ser o joguete das espertezas dos republicanos-cartistas; ou se vos havemos de considerar homens de nenhuma lealdade; altamente perigosos á causa publica; apostatas da religião que professastes, e cujos dogmas ainda agora invocaes; aleivosos inimigos do throno e da carta.

N'esta condição indispensavelmente vos collocareis, se não confessardes que a creditaes sinceras as intenções d'esses protestos particular dos demagogos, e dos que teem publicado pelos seus jornaes, depois do vosso *placet*, annunciado pelo orgão semi-official.

Mas n'este caso, perguntar-vos-hemos, ministros da regeneração, quaes foram as rasões porque vos constituistes de dictadores em facciosos. Por que motivo acreditaes n'uns, e descreis n'outros dos differentes partidos em que está dividida a familia liberal? Merecem-vos confiança os homens que sempre teem tentado contra a soberania do chefe do estado; que ainda ha pouco protestaram tirar, n'esse sentido, todas as vantagens que esperam de uma camara patriotica; e não vos merece consideração alguma o partido moderado, em cujas fileiras alguns de vós combateram já, na tribuna, na imprensa, e no campo da batalha, os que hoje são vossos alliados!

Dizei-nos, senhores ministros; e restringimonos agora a essa confiança que tendes nos revolucionarios:

Qual foi a prova que recebestes da sua lealdade?

Qual foi a garantia, que vos moveu a juntar ao vosso seio inimigos antigos. e irreconciliaveis, com exclusão absoluta dos homens do partido moderado, os quaes perseguis, vexaes, e opprimis, como despotas, e ty-rannos?

O que podereis responder-nos?

IDEM 7 DE OUTUBRO.

TEMOS ELEIÇÕES OU DICTADURAS?

No fabuloso programma de 29 de abril o duque de Saldanha empenhou o seu nome e a sua honra á face do paiz, promettendo a todas as opiniões politicas a liberdade da urna, e com ella a independencia do voto e a neutralidade do poder.

Ninguem obrigou o duque a fazer a promessa. Voluntariamente a lançou depois da hora da angustia; e escrupulosamente a devia cumprir, nos dias do triumpho.

Como a executa hoje?

Mandando proceder a eleições geraes no meio da suspensão inconstitucional das garantias! Collocando a urna *livre*, e o voto *independente*, debaixo da coacção da dictadura! Tendo fechados na mão todos os poderes!

He um exemplo eloquente do zelo, em que se abrasava o ardente evangelista dos direitos ultrajados; o defensor armado da dignidade nacional ecclipsada. Para nos restituir as verdades constitucionaes sequestrou-nos todos os poderes; e depois de os usurpar de facto violento leva o escarneo e a audacia ao ponto de manter a sua dictadura, contra a nação chamada a julgar dos seus actos, e convocada para pronunciar sobre a significação da sua politica!

Nunca se vio igual despreso dos principios. Um arrojo tão publico da prepotencia estava reservado para os nossos dias. A eleição dos deputados, feita em circumstancias anormaes, sób o dominio absoluto de poderes extraordinarios, só o duque de Saldanha era capaz de a conceber e executar.

Em qual dos codigos constitucionaes da Europa achou o marechal doutrina ou precedente que autorisem semelhante attentado? Não lhe citamos de proposito a carta; essa para elle he um objecto de odio, he como se não existisse; citamos-lhe só a autoridade de todos os governos representativos, aonde o maior crime de lesa-nação seria o sacrilegio de usurpar os poderes, cuja divisão he a garantia das liberdades publicas; e usurpa-los no momento, em que a urna se abre, e o escrutineo deve declarar o sentimento nacional. Que força espera tirar o governo da eleição feita pela omnipotencia de poderes extraordinarios? Que valor, sendo-lhe favoravel, póde receber da urna coagida pela força maior de uma dictadura?

Nem ao menos querem reflectir. Lançados no caminho despenhado das infracções, cegam-se com a propria loucura, e não consideram que a violencia ha de ter um termo rapido e fatal. Declaram a guerra aos principios, e crêem que ainda se podem salvar! Fazem da invasão dos poderes, da anarchia, a sua base; e sentindo-a vacilar derramam-se em imprecações, porque a terra treme debaixo dos seus pés! Armam-se da espada e do sceptro dos reis; arrojam-se a usurpar a massa do poder legislativo; *reinam e governam*; e lamentam-se porque a solidão cresce á roda d'elles; e ninguem invoca o seu nome, objecto de irrisão para uns, e de dó e piedade para outros! Aonde imaginavam chegar pelo precipicio, que levou os Polignacs ao banco dos réos, como violadores das liberdades patrias?

Estão fóra da carta; governam fóra da lei e contra a lei. Em um dia de orgulho e de delirio fizeram-se os suberanos e os superiores de tudo. Se a tyrannia he a concentração dos direitos e poderes em uma só vontade, elles são tyrannos: porque não se reconhecem senão a si. Se o absolutismo, he a despotica e violenta absorpção do paiz inteiro em qualquer individualidade, escravisando pelo ferro e pela força; regendo sem lei e contra a lei; este governo he o absolutismo, menos a illustração dynastica, ou a illustração da gloria. Os quatro regulos, commandando os exercitos, sem responsabilidade; cobrando os impostos sem voto parlamentar; suspendendo as leis e derrogando-as sem o poder legislativo; são a imagem viva d'aquelles antigos despotas militares, cujo direito era a lança, cuja lei era a vontade do mais forte!

A carta, esse codigo que deixou de existir, desde que por uma usurpação flagrante se commetteu o attentado de a mandar reformar pelo poder constituinte; esse codigo assassinado de saugue frio nas ovações tumultuarias do dictador, não reconhece senão a divisão dos poderes, não admitte senão o exercicio legal das attribuições conferidas a cada um delles.

Para a carta, a formula -- poderes extraordinarios — he um impossivel que no seu horror nunca julgou praticavel, como o parricidio era omittido em certas leis penaes, reputando-se por uma sublime reticencia contra a natureza. Desde que foram creados os poderes, e lhes descreveu a acção, a carta fez tudo. Desde que disse ao moderador nos artigos 71 a 74 — eis as tuas faculdades! Ao executivo nos artigos 75 a 76 -- eis a tua esphera! Desde que constituio o poder legislativo em duas camaras, e lhe marcou a iniciativa dizendo -- são as tuas attribuições; e o judicial, collocando-o independente e separado, mostrando-lhe o seu sacerdocio: -- a lei das leis tinha fundado a monarchia constitucional, aonde *ninguem póde tudo*: e tinha-a fundado na dupla base da divisão dos poderes e da garantia dos direitos, principio gerador fóra do qual se encontra só o arbitrio e a tyrania!

O duque de Saldanha achou o circulo legal muito estreito para a sua gloria. O collosso não coube dentro da carta! A fiscalisação e a responsabilidade, as duas sentinellas vigilantes dos governos livres, eram importunas e odiosas ao regenerador.... Achou mais facil destruir tudo do que governar sujeito ás regras da legalidade, e ao respeito das instituições.

O marechal decretou a reforma da carta antes da nação pelos seus representantes, e em presença do sisudo exame das necessidades politicas, ter votado a urgencia da alteração. O marechal fez mais. Arrogando-se um excesso de poder, que só reside no paiz segundo a lei, e que só uma legislatura póde exercer, decretou, não a reforma de designados artigos, mas a reforma amplissima, illimitada do codigo fundamental, o que elle nem concede ás cortes geraes.

Virou a autoridade conferida pela carta para guarda e conservação da monarchia contra os principios que mantem a ordem e a estabilidade. Fez do governo uma agitação permanente; e da revisão do codigo politico uma causa de dissolução social. Entregou o futuro aos horrores de uma dissidencia fatal; e o presente ás contingencias e caprichos de um poder constituinte, tanto mais absoluto e indefinido, quanto sabe das faculdades constitucionaes estabelecidas para a alteração pela lei fundamental.

Mas depois deste primeiro attentado, severamente stygmatisado pelo mesmo duque de Saldanha na proclamação de 6, e no decreto de dissolução das côrtes de 9 de outubro de 1646, a luva estava lançada, e o ambicioso não podia deter-se já diante de nenhum escrupulo, nem de nenhum dever. Com o mesmo pé, que insultava a carta e a memoria do seu augusto Dador, carregou sobre o direito eleitoral e suffocou-o. De ministro fez-se chefe militar; e de agente responsavel oraculo omnipotente. Mandou metter a urna no meio de um quadrado, e por escarneo exclamou com todos os poderes na mão: — « ahi tendes uma eleição livre! »

O duque devia ser mais accordado, mais habil, menos violento. Pois S. Exc. convoca o poder constituinte; chama o paiz a decidir da questão gravissima da sua organisação politica; e depois de exarado o modelo do mandato inconstitucional no decreto de 20 de junho, conservava-se em dictadura, continua sequestrando os poderes independentes? S. Exc., emquanto corria o processo eleitoral, para manter a sinceridade do voto, proveu sobre accusações diarias aos incidentes do recenseamento, demittindo por obra e graça da tolerancia as autoridades não progressistas, transferindo os escrivães, desligando e deportando os officiaes, introduzindo a peste no Porto, e flagellando com a diffamação anonyma os defensores da carta!

Este mixto de prepotencias e de usurpações he o governo moderado, he o systema representativo? Os aduladores, mesmo, interrogados, calam-se e abaixam os olhos. Esta dictadura posta no recto diante da urna, de espada na mão, dominando das alturas do commando em chefe e da secretaria da guerra, he a pratica legal, he o respeito devido ao acto mais solemne das monarchias constitucionaes!

Quando o paiz vai pronunciar a sentença do poder eleitoral, e proceder á formação do ramo popular do poder legislativo, a liberdade do voto, a dignidade da urna, a segurança e a independencia da eleição podem existir, exercendo os ministros uma omnipotencia corrosiva dos principios, inimiga dos direitos politicos, e radicalmente antipathica á existencia da representação parlamentar? O escudo da usurpação armada será acaso um protector possivel para a liberdade? A espada suspensa e irresponsavel nas mãos de um soldado, será o symbolo d'essa tolerancia e neutralidade sem a qual a urna não he mais de uma cilada?

Estes liberaes de retorno, que decretam monstruosidades taes, não vêem que he um vicio insanavel que infirma tudo de coração e de illegalidade? Isto he o Mexico ou Portugal?

Este general que *reina e governa*, que legisla e vota os impostos, que demitte e deporta, chama-se *Rosas* ou *Saldanha*?

Esta dictadura continua sempre, he interminavel; fica; superior ás côrtes como está sobranceira á urna, pesando sobre o poder eleitoral; ou acaba por mercê especial do cançaço das suas perseguições, da vergonha do ridiculo que a enterra, e da nullidade completa das suas obras?

Se ao menos, antes de se arremessar para dar batalha ao Altissimo, ella tivesse deixado de si algum vestigio honroso, algum padrão memoravel, algum serviço util, além da via dolorosa aberta a ferro e fogo pelos abusos, desperdicios, patronatos, escandalos e nepotismos! Se como a de Bonaparte no consulado levantasse o paiz, curasse as chagas mais vivas, reparasse a fazenda, melhorasse as estradas! Mas nada, nada! Senão erratas, senão o leilão de opprobrio da maior parte da marinha de guerra, senão as mercês em beneficio do dictador e sua familia, senão as promoções dos seus adherentes.... enfim esse espectaculo sem segundo que onerou Portugal de mais um milhão de desgeza, arruinou a disciplina militar, e sacrificou a um homem e seus caprichos a sorte de um povo inteiro!

Eis a dictadura do duque de Saldanha. Se a calumniamos citem os seus merecimentos, e neguem os seus erros. Agora perguntamos só a todos os partidos:

O caminho para a urna, a sinceridade de uma eleição he possivel constitucionalmente durando a omnipotencia politica e militar do duque de Saldanha?

Se não he porque se tolera? Se he devemos saber as rasões de estado que tornam justo o despotismo até levantado nos degraos do templo d'onde reina a liberdade sem mais força que o direito!

(*O Estandarte.*)

A commissão eleitoral progressista do districto de Lisbôa, aos cidadãos seus correligionarios, e em geral a todos os que no mesmo districto houverem de tomar parte nas proximas eleições.

CONCIDADAÕS!

O nosso paiz, submettido em 1842 ás malversações e ás violencias de mãos aziagas, correu mais de uma vez á força, para se livrar das calamidades com que era atormentado por uma administração de tão má indole.

Mas o paiz, ora vencido, ora vencedor, mostrou sempre as suas intenções de estabelecer o imperio das leis, assim que lhe fosse possivel sacudir o jugo dos individuos que as despressavam com tanta impudencia.

Esses individuos porém, arrastados pela natureza dos seus interesses illegaes, puseram sempre todo o seu empenho em impedir que o paiz viesse as leis solidamente firmadas, como regras inalteraveis.

A urna, que deve ser a lingua do paiz, foi-lhe vedada pelas fraudes e pelas bayonetas

E os oppressores juntaram ás fraudes e ás violencias as calumnias mais fementidas, para figurarem o paiz criminoso por querer arremessar para longe de si o veneno que lhe roia as entranhas.

Os factos tem provado a justiça do paiz. Depois de tantos e tão variados rodeios, depois de tantos males soffridos pela nossa terra, foram segunda vez derribados os auctores de tantas desgraças; e a urna ahi volta novamente ao meio do povo, com promessa de que ella será livre no seu direito e na sua expressão.

Vê-se porém que os adversarios do paiz ainda pretendem arrebatar a urna d'entre os cidadãos, para que estes não possam fallar a sua linguagem legal.

Mas he de esperar que os esforços dos nossos adversarios fique desta vez baldados.

Se o não ficassem, os acontecimentos tornariam ainda a trazer-nos a esperança que temos agora; e uma vez por todas, os acontecimentos chegariam a consummar a victoria do paiz.

Mas o paiz vê com horror a possibilidade de novas luctas. A prudencia e o amor da patria ensinam a evitar que ellas venham a occorrer.

Conformar-se com este ensino he obrigação commum a todos os que tem direitos politicos.

Ao paiz cumpre, nas proximas eleições, conduzir-se de modo que do seu procedimento não venha alguma origem, nem ao menos algum pretexto de qualquer perturbação.

A urna não deve considerar-se aberta para conseguir impossiveis, mas sómente para satisfazer a necessidade que o paiz tem de paz, de justiça, d'economia, e de respeito ás leis e á liberdade.

A reforma da carta deve ser uma das materias mais judiciosamente consideradas por aquelles que o povo escolher para seus orgãos.

Uma experiencia, já tão longa, tem provado, sem replica possivel, que a reforma pelos meios na mesma carta estabelecidos he impraticavel, por ser sempre sofismada.

Só uma hypocrisia, cuja mascara já de ha muito se rasgou, he que póde ainda querer que o paiz considere illegal o aproveitamento do ensejo presente, para se fazer o que os hypocritas desviariam sempe em quaesquer outras occasiões.

O paiz apoiou e apoia o movimento do marechal Saldanha, porque deste movimento, além da queda d'uma facção odiosa, resultou para o paiz uma natural opportunidade de serem satisfeitas as mais justas precisões nacionaes.

O paiz tem mostrado e mostra que não são por elle involvidas na reforma da carta a alteração essencial dos poderes politicos, nem alguma offensa dos direitos da rainha.

Concidadãos do districto de Lisboa! Na occasião solemne em que o paiz está proximo a usar do seu mais importante e mais sagrado direito, a commissão eleitoral progressista deste districto devia patentear o que tem colhido das suas communicações com muitos d'entre vós.

A commissão acaba de fallar a linguagem que tem ouvido de mui numerosas boccas: linguagem conhecidamente util aos negocios da nossa patria.

He de esperar que os actos eleitoraes e a escolha dos representantes do povo sejam conformes com o que fica ponderado.

E a commissão, connecendo as disposições da côr politica que a elegeu, faria uma offensa aos seus correligionarios, se julgasse preciso recommendar-lhes a tranquilidade e o respeito aos direitos dos outros cidadãos, assim como o zelo em correr á urna no dia da votação.

Lisbôa, 27 de setembro de 1851. — Marquez de Loulé, presidente. — Francisco de Paula d'Aguiar Ottolini., vice-presidente. — Barão de Castro Daire. — José Maria Frazão. — Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello-Branco. — Conde de Rio Maior. — Luiz Diogo Leite. — Vital Jorge da Maia Canhão. — Manoel de Jesus Coelho. — Antonio Rogerio Gromicho Couceiro. — Leonel Tavares Cabral, secretario.

(*A revolução de setembro.*)

Os presidentes das Republicas Americanas.

Vm. pede-me informações minuciosas sobre os presidentes das republicas americanas. Este desejo he facil de satisfazer; sómente o espaço estreito de uma carta não me permitte dar-lhe senão informações muito limitadas.

« Principiou meu gyro pelo Chili. Esta republica, graças a uma sabia organisação, marcha com ordem para um futuro todo de prosperidade.

No tempo de minha primeira viagem a Santiago, no dia mesmo de minha chegada á essa capital, encontrei no passeio da Alameda em personagem a quem todos saudavam com respeito. Elle tinha uma estatura de seis pés, largas espadoas e um rosto bello; sua physionomia era a de um simples proprietario, elle dava urbanamente o braço a sua mulher. Desejoso de saber seu nome, perguntei-o a um passeador « He o illustre general Dom Manoel Bulnes, presidente da Republica » respondeu-me orgulhosamente o chileno. Estas palavras abalaram-me; repito-o, eu não acreditava que o chefe de uma Republica de origem hespanhola podesse compraser-se em apresentar-se em publico sem escolta, sem ajudantes de ordens, sem uniforme sem a menor fita na peito da casaca.

O general D. Manoel Bolnes, eleito pela primeira vez em 1841, preenchia com applausos do paiz, um segundo periodo de cinco annos permettido pela constituição, porém depois do qual uma reeleição immediata he impossivel. No palacio da presidencia, como no passeio encontrei no general Bulnes a mesma simplicidade de homem honesto e sempre recebi delle a recepção a mais affavel.

No Chili, na Bolivia, no Perú e nas outras Republicas hispano--americanas, o unico signal istenctivo da suprema magistratura consiste em um grande cordão das cores nacionaes passado em aspa, ainda assim esta decoração não he usada senão nos actos solemnes.—O presidente habita um vasto edificio qualificado de palacio, o qual encerra tambem todos os ministros. -- O Estado não destina palacios para a habitação dos ministros, estes moram onde querem e nem uma sentinella guarda mas portas.

Pela manhãa, logo que se abrem as secretarias, elles dirigem-se para o palacio como simples empregados, e pela tarde, a hora em que finda o trabalho dos empregados, voltam a pé para seus domicilios. -- Os ministros não tem o direito de assistir ás deliberações das camaras legislativas. Quando uma questão exige a presença de um delles, mandão-no chamar; e dados os esclarecimentos, volta para sua administração.

Resite 22 mezes no Chili. Durante este tempo, o general Bulnes não ausentou-se senão uma vez da capital; foi para ir ver os trabalhos importantes que se faziam em Valparaizo com o fim de melhorar o porto.

Achava-me nesta cidade quando soube pelas gazetas da chegada do primeiro magistrado da Republica: não houve um só tiro de peça, nem um discurso, official nem uma só revista de tropas, porém a noticia derramou-se com rapidez de um bairro a outro, e a bandeira nacional fluctuou em todas as varandas.

Bolivia não goza a tranquilidade de que goza o Chile. Um mal profundo a mina, e este mal tem unicamente por causa a parte desfavoravel que as circumstancias lhe deram na destribuição das antigas provincias hespanholas.

« Falta de um porto conveniente, esta Republica não recebe senão com muito custo as mercadorias estrangeiras e os productos de seu territorio não tem exportação. O Perú pelo contrario he rico em ancoradouro, entre outros bons portos, elle contra o de Arica, que com rasão devia pertencer á Bolivia. Não querendo o Perú abandona-lo, o governo de Chuquisaca esta frio com o

(*) O Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra.

governo de Lima, e por este motivo entretem um exercito mui inutil o qual manifesta sua existencia causando perturbações no interior.

Conheci os trez ultimos presidente da Bolivia, Ballivian, Velasco, Belzu. Todos trez não subiram governar senão por meio das baionetas, a peor das razões; as baionetas não sustentam por muito tempo uma cousa puramente pessoal. Ballivian e Velasco cahiram, Belzu está em vespera de seguilo; porem o que he notavel entre estes presidentes, he que no meio dos embaraços de sua posição, sempre se tem mostrado mais facilmente accessiveis do que qualquer dos prefeitos de nossos departamentos, e fóra do palacio nada em seus trages, nada em suas comitivas podia offender a vista de qualquer inimigo da etiqueta.

« Para servir-me de uma expressão indiana, o Perú cavou definitivamente a arvore da guerra; elle marcha no caminho da paz. Quando deixei essa Republica, o grande marechal Don Ramon Castilla tocava o termo de sua presidencia. Se uma reeleição immediata fosse cousa possivel, elle reuniria todos os suffragios, porém oppondo-se a isto a constituição, Don Ramon teve de depor a insignia da suprema magistratura; elle desceu do poder levando as saudades da nação. O general de brigada Echenique lhe succedeu; he um homem de bem, que imitará a conducta de seu predecessor. Todos fundam nelle bellas esperanças.

Castilla he mais indio que hespanhol: pequeno mal feito, feio, trigueiro, inspira todavia uma viva sympathia a todo aquelle que o vê de perto, he porque a justiça e a probidade estão impressas em seu rosto. Durante sete mezes, tive occasião de o ver todos os dias, e todos os dias apreciava cada vez mais as qualidades que o distinguem. Uma tarde ao passar pela rua da Victoria, vi diante da porta da presidencia uma multidão consideravel. Aproximei-me, e vi uma centena de *Yankees*, os quaes parlamentavam com a sentinella. Estes filhos do Arkansas ou do Ohio iam para a California, e de passagem, queriam saudar o presidente do Perú. A sentinella, atemorisada pelo numero destes americanos de grandes bottas, de chapeos largos e de maneiras grosseiros impedia a passagem, os Yankees por sua vez, admiravam-se de que homens livres não podessem chegar até ao chefe de um Estado republicano.

Sabendo logo Castilla o que se passava; deu ordem para os deixassem entrar e recebeu os Americanos com sua franqueza habitual. Quando sahiram do palacio, estes cidadãos dos Estados-Unidos pareciam encantados do Perú. Depois de jantar, Don Ramon Castilla ia com muita regularidade ao passeio do Rimac, sempre a pé, a paisana e acompanhado unicamente do um amigo ou de um ajudante a ordem vestido de preto.

Nas republicas do Equador, da Nova-Granada, de Venezuela, os presidentes vivem com a mesma simplicidade que os dos Estados do Sul. As constituições que regem estas republicas quizeram fazer magistrados e não soberanos, e ellas concedem a esses magistrados um subsidio que lhes permitte passar com muita decencia, porém sem luxo.

Terminarei minhas viagens através das republicas americanas pelas republicas dos Estados Unidos. Em Washington onde eu via passar dous dias sómente, eu não tinha as minhas malas comigo; uma casaca usada e um barrete era tudo o que possuia. Vestido deste modo, e por pedido dos Americanos, os quaes olhariam com um crime, atravessar sua capital sem ir apertar a mão ao presidente da republica, apresentei-me em casa do veneravel general Taylor.

Estavamos a dous passos do perystilo erguido diante da entrada da Casa-Branca, e para chegar ao ponto em que nos achavamos, não haviamos encontrado um só funccionario, ninguem nos tinha feito a menor pergunta. Procurei com a vista um posto militar, qualquer cousa emfim que annunciasse a residencia do primeiro personagem da republica, e não descobri nem um uniforme, nem mesmo a libré de um lacaio. Nada disto havia nas aproximações de Whitehall.

Entremos, disseram-nos os Americanos. Levantaram o reposteiro do guarda-vento construido para o inverno na primeira sala do interior, e caminhamos para o meio de uma sala bastante espaçosa, ornada com uma simplicidade monastica. Um criado vestido de preto veio logo ter comnosco.

Estrangeiros e de passagem em Washington, estas senhoras, estes cavalheiros e nós, disse o mancebo de Boston, designando-nos successivamente com o gesto, desejamos apresentar nossos respeitos ao presidente.

O general dirigio-se para este salão Dignai-vos aproximar-vos do fogo. Tal foi a resposta que nos trouxe o criado depois de uma ausencia de tres minutos quando muito.

Depuz meu *barrete* sobre uma mesa da anti-camara, e unicamente fechei a marcha de nossa pequena columna. Um velho, de um ar soberanamente veneravel, estava sentado no angulo da chaminé do salão que acabavamos de invadir. Com o sorriso nos labios elle apertou affectuosamente a mão a cada um de nós, agradecendo-nos com palavras amaveis a bôa visita que lhe faziamos. Era o general Zacarias Taylor, presidente da republica dos Estados Unidos. Trouxeram-nos assentos; as senhoras hespanholas sentaram se, e como por deferencia, os Inglezes, os Americanos e eu ficassemos em pé, o presidente afastou docemente sua cadeira de braços e tornou a tomar contra a chaminé o lugar em que o tinhamos achado quando entramos.

Eu me tinha posto ligeiramente á parte afim de poder observar a meu gosto o heroe do Mexico, este velho soldado condemnado pelo amor de um grande povo a aceitar o fardo o mais pesado na União, e sob cujo peso devia tão cedo ver partirem-se as molas de sua vida. Sua estatura era mediana, porém um peito largo e hombros fortemente accentuados attestavam que devia possuir um vigor physico notavel. Sua fronte um pouco inclinada pela idade e pelas fadigas, fronte sobre sulcada de rugas, orlada de cabellos pardos entregues ao capricho do vento, respirava, não o genio, mas um longo habito do trabalho, do calculo, da reflexão. Seu olhar era o de um excellente pai de familia. As linhas arredondadas de seu nariz, suas faces nobremente enrugadas, tudo, até sua bocca aberta tão longo tempo para o commando, tudo nelle denotava uma consciencia pura, o homem de bem por excellencia, e não o guerreiro. Vestido de uma comprida sobre-casaca azul ao gosto camponez, da qual sahiam duas grandes mãos marcadas com o cunho de uma honrada aspereza, nós o teriamos tomado por um destes ricos fazendeiros que encontramos no interior da Normandia e do Artois; porém jamais o visitador não prevenido não teria conseguido em reconhecer nelle o magistrado supremo de um grande imperio, o arbitro de alguma sorte dos destinos dos vinte e sete estados da união americana.

Depois de alguns comprimentos trocados entre o presidente e seus dous compatriotas, o puritano de Boston, nosso principal introductor, apresentou as senhoras hespanholas.

-- Sinto hoje principalmente, disse o general Taylor, não ter aprendido a lingua hespanhola durante minha estada no meio dos Mexicanos, pois que me he impossivel exprimir a estas senhoras quanto lhe sou grato por terem pensado em mim.

Traduzi palavra por palavra estas graciosas expressões, as quaes electrisaram nossas Havanezas, ja seduzidas pelo acolhimento que tinham recebido.

— Oh! exclamou inconsideradamente uma dellas, a mais linda, dizei-lhe que eu desejava muito abraça-lo.

Não me atrevi a desempenhar esta commissão delicada, porém a louca Castelhana não se contentou com isto; levantou-se subitamente, e tomando entre suas duas mãos a grossa mão do presidente apertou-a com transporte. Contente deste arrojo muito hespanhol, o velho general estendeu a outra mão a menos petulante das suas duas visitadoras, e durante quasi um minuto houve entre os actores desta scena imprevista, uma troca de palavras ternas em inglez e em hespanhol, comprehendidas cada uma sómente da pessoa que as pronunciava.

A politica exigia que não prolongassemos mais esta visita ja longa para o presidente, e muito curta para nós Saudamos, portanto o general Taylor o qual ainda quiz apertar-nos a mão segunda vez. Começavamos nosso movimento de retirada, quando, detendo-nos com um gesto de excessiva benevolencia:

— Minha filha folgará muito de receber estas senhoras e estes senhores, tende a bondade de mandar annuncia-los em casa della, disse elle aos dous Americanos.

Inclinamo-nos em signal de agradecimento, e o velho soldado nos acompanhou com um sorriso até a anti-camara.

Lady Bliss, mulher do coronel Bliss, genro do general Taylor e seu chefe de estado maior, recebeu-nos com a mesma simplicidade que seu pai. Vimos que a bondade e a franqueza eram qualidades tradicionaes nesta excellente familia.

Despedindo-nos de lady Bliss, o criado vestido de preto, o qual desde nossa entrada em Whitehall preenchia as funcções de camarista, nos perguntou, senão nos seria agradavel lançarmos uma vista de olhos ao grande salão das recepções officiaes

Esta *sala do throno*, visto sala ao rez do chão, he ornada ao mesmo tempo com sumptuosidade e com modestia. Os tapetes, os canapés, as cadeiras de braços, as armações, tudo isto he muito rico pela qualidade dos estoffos; porém nas tapeçarias carmezim que cobrem as paredes nem um só painel pendurado, nem um quadro dourado mostra um luxo superfluo, nas chaminés, nem nos consolos não ha um só desses objectos custosos que nos revela a na Europa a elegancia de nossos salões. Para fazer desta magnifica sala um locutorio de mosteiro. sem nada tirar do que nella se acha, bastaria sómente esconder por baixo do alcatifas cinzentas o rico estoffo dos moveis.

Acabada esta inspecção, tornei a tomar o meu barrete, e afastamo-nos de Whitehall. Os Americanos estavam orgulhosos da impressão que todos nos traziamos da nossa passagem em Washington.

(*Almanach populaire de France.*)

(PRES-E.)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Reis e Silva

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva

Advogados, do autor, o Sr. Dr. Fenelon Alcanforado, e dos réos, o Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar aos réos Manoel de Almeida Lopes, Manoel Francisco da Silva Barreto e o escravo Lourenço, accusados pelo crime de tentativa de incendio: sahem sorteados os Srs.: Manoel dos Santos Azevedo, Caetano Gomes de Sá, Antonio Luiz do Amaral e Silva, José Domingues Codeceira, Manoel Luiz de Moura, José Gonçalves Torres, Manoel Fernandes da Cruz, Hermenegildo José de Alcantara, José Antonio Gonçalves de Mello, Francisco José Rabozo, Juvencio Augusto de Atheyde e Ledgero Teixeira Lopes.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. *Presidente* fez ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?

Réo: — Manoel de Almeida Lopes.

Juiz: -- D'onde he natural?

Réo: -- De Portugal.

Juiz: -- De que vive?

Réo: -- De negocio.

Juiz: -- Sabe porque comparece nesse tribunal?

Réo: -- Sei, sim, senho.

Juiz: -- Diga?

Réo: -- Dizem, que por ter feito tentativa de encendiar uma canoa, que o autor diz-lhe pertencer, porém que he de minha propriedade.

Juiz: — Como he sua esta canoa?

Réo: — Porque me tocou em partilhas na herança de minha fallecida mulher; cuja canoa este homem teve em seu poder a 7 para 8 annos.

Juiz: — Exigio alguma vez do autor essa canoa?

Réo: — Não, senhor; tivemos uma questão para elle me entregar o resto dos bens que estavam em seu poder, porém a canoa ficou sempre nos fundos do armazem do autor e nunca tomei conta della em tempo algum.

Juiz: -- Mandou no dia 8 de setembro de 1849 por seu caixeiro Manoel F. da Silva Barreto acompanhado dos escravos Lourenço e Gregorio encendiar essa canoa?

Réo: -- Não, senhor; a esse tempo achava-me na matriz da Varzea com alguns de meus amigos, o que posso provar com elles mesmos.

Juiz: -- Ouvio dizer se o seu caixeiro acompanhado dos mencionados escravos tentaram incendiar a canoa.

Réo: -- Não sei dizer a V. S. porque me achava auzente.

Juiz: -- O preto Lourenço e o pardo Gregorio são seus escravos?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- He inimigo do autor?

Réo: -- Eu, não senhor, porém elle he meu inimigo e me persegue a oito para nove annos.

Juiz: -- Ouvio dizer que tinha tentado incendiar a canoa?

Réo: -- Consta dos autos que fora um rapaz que se intitula meu caixeiro e um preto que tinha em minha casa para vender.

Juiz: -- Na noite em que teve lugar a tentativa de incendio, o seu caixeiro e esse escravo achavam-se em casa?

Réo: -- Sim, senhor, eu tinha-os deixado em casa.

Juiz: -- A sua casa fica perto do lugar onde estava a canoa?

Réo: — Nessa occasião eu morava na rua da Cadeia e meu sogro morava na rua da Sanzalla, porém da minha casa avistava-se o lugar onde estava a canoa.

Juiz: — Logo que aconteceu o facto do incencio, o seu caixeiro ou escravo que tinha para vender foram dar-lhe parte do succedido?

Réo: — No dia immediato ao acontecimento foi o rapaz, montado ter comigo, todo esbaforido, e disse-me que tinham tentado incendiar a canoa, e que o preto havia sido preso.

Juiz: — O seu caixeiro não lhe disse quem havia incendiado a canoa?

Réo: — Não, senhor.

Juiz: -- Sabe escrever?

Réo: -- Sim, senhor.

SEGUNDO RÉO.

Juiz: — Como se chama?

Réo: — Manoel Francisco da Silva Barreto.

Juiz: — De que vive?

Réo: — De ser caixeiro.

Juiz: — De quem he caixeiro?

Réo: — De Manoel Antonio dos Santos, na rua do Rosario.

Juiz: — Já foi caixeiro de Manoel de Almeida Lopes?

Réo: — Sim, senhor.

Juiz: — Sabe porque foi preso?

Réo: — Não, senhor.

Juiz: — No dia 8 de setembro de 1849 acompanhado do preto Lourenço e do pardo Gregorio, atacou fogo á canoa do autor?

Réo: — Não, senhor?

Juiz: — Sabe que o preto Lourenço, foi preso tentado incendiar a canoa?

Réo: — Estando eu tomando chá em casa de meu patrão, quando chegando a patroa á janella disse-me, *Sr* Manoel vá na praia ver que barulho he aquelle que eu estou ouvindo a voz do preto Lourenço; eu então tomei a jaqueta, e quando lá cheguei ja não vi nada, soube só, que o preto tinha sido preso.

Juiz: — Ouvio dizer quem tinha mandado incendiar a canoa?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: — Quando aconteceu esse facto seu patrão estava em casa ou fora?

Réo: — Estava fóra.

Juiz: — Procurou a seu patrão no dia seguinte ao do facto?

Réo: — Sim, senhor, a mandado de minha patroa, que me disse fosse dar parte a Sr. Lopes da prisão do negro, ao que elle me disse que indagasse quem havia prendido o preto.

Juiz: — Na occasião em que fallou com seu patrão, este lhe disse, quem havia sido elle quem mandara incendiar a canoa?

Réo: — Não, senhor.

Juiz: — Compareceu por esse facto na casa do subdelegado do Recife?

Réo: — Sim, senhor

Juiz: — Na occasião em que foi interrogado disse que havia assistido á prisão do preto Lourenço?

Réo: — Disse que não tinha assistido.

Juiz: -- Declarou que seu patrão lhe havia dito ter sido elle quem mandara incendiar a canoa?

Réo: — Não, senhor, podiam por o que quizessem, porque eu não sei mais do que assignar o meu nome muito mal.

Juiz: -- O subdelegado não mandou ler o interrogatorio para vosse ouvir?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Assignou-o?

Réo: -- Assignei, sim, senhor.

Juiz: -- E assignou sem ler?

Réo: -- Eu mal sei assignar meu nome.

TERCEIRO RÉO.

Juiz: -- Como se chama?

Réo: -- Lourenço

Juiz: -- De quem he escravo?

Réo: -- Do Sr. Antonio Vieira.

Juiz: -- E a casa de quem esta?

Réo: -- Eu estou trabalhando na casa de pasto do Sr. Fernandes.

Juiz: -- Já esteve em casa do Sr. Lopes?

Réo: -- Sim, senhor.

Juiz: -- Esse Lopes mandou-o a vosse com o pardo Gregorio tocar fogo n'uma canoa?

Réo: -- Não senhor.

Juiz: -- Conhece Manoel Francisco, caixeiro de Lopes?

Réo: -- Conheço, sim, senhor.

Juiz: -- Esse caixeiro na noite de 8 mandou-o incendiar a canoa de Joaquim Lobato?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Em que lugar foi vosse preso?

Réo: -- No becco Largo.

Juiz: -- Porque foi preso?

Réo: -- Eu fui botar o despejo fóra, e estava sentado no barril, quando veios os pretos do Sr. Lobato, e disseram foi vosse mesmo que queimou a canoa, e então me levou para casa do Sr. Lobato e elle me disse a se vosse disser que foi Sr. Lopes, que mandou queimar a canoa, eu lhe dou dinheiro, e eu disse que não dizia isso, porque nem meu senhor estava em casa nem mandou fazer nada.

Juiz: -- Vosse vio alguem tocar fogo á canoa?

Réo: -- Não, senhor.

Juiz: -- Foi nessa occasião á casa do subdelegado?

Réo: — Me prenderam dentro de casa e no outro dia me levaram á casa do subdelegado.

Juiz: -- Em que parte esteve preso durante a noite?

Réo: -- Na casa do Sr. Lobato.

Juiz: -- Disse ao subdelegado quem tinha tentado queimar a canoa?

Réo: -- Eu disse o que estou dizendo aqui.

O Sr. Elias de Moura perguntou mais ao réo em que lugar havia estado preso?

Réo: -- Estive no tronco, e me botaram anginhos nas mãos para confessar.

Findos os interrogatorios, são lidas as peças do processo e seguem-se as allegações pró e contra.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho 33 quesitos e á vista das respostas por este dadas, absolve os réos, mandando pagar as custas o autor Joaquim Lobato Ferreira.

Levanta-se a sessão ás 7 horas da noite.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 5 DE NOVEMBRO.

Foram presos: á minha ordem o preto Marcelino, escravo de Arcenio Fortunato da Silva para correcção; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Francisco Pontes, por insultar a uma familia; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, José Maria Barcellos, por briga; e á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Antonio, escravo de Antonio Ferreira para correcção.

IDEM DO DIA 6.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o pardo Francisco, escravo de José Candido de Barros, e a preta Rita, escrava de Joaquim de tal sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, os pretos Francisco, escravo de Joaquim José da Costa Fajozes por correcção; e Zacarias, escravo de Carvalho Maia sem declaração do motivo; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Manoel Gomes para averiguações policiaes

IDEM DO DIA 7.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, o preto Rodrigo, escravo de Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, e o pardo José, escravo de José da Silva Neves a requisição de seus senhores; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, a preta Maria, escrava, por andar fugida; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Luiz José da Fonseca por desordem; e Teotonio José Felix para averiguações policiaes; e á do subdelegado da freguezia da Boa-vista, o preto João, escravo de Joaquim Lobato da Silva por desordem.

IDEM DO DIA 8.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o preto Antonio, escravo, sem declaração do motivo; e á do subdelegado da freguezia da Boa-vista, Catharina, que diz ser escrava de Antonio de tal por andar fugida.

Por officio desta data me participaram José Hygino de Miranda e Bernardo José da Camara, que amanhãa pelas 10 horas do dia ia ser installada uma sociedade politica, que tem por fim discutir as reformas que mais convenientes forem a prosperidade do paiz, e que esta sociedade será publicada, e bem assim que logo que a sua denominação se achar assentada, e os estatutos estiverem concluidos, será tudo communicado a esta repartição.

IDEM DO DIA 10.

Foram presos: á ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, a creoula Domingas Maria Francisca da Conceição por se achar pronunciada; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o americano Samuel Emenson, por briga; o preto José, escravo de Antonio Luiz Pereira Palma, a requisição de seu senhor Antonio Joaquim de Além; e José Gomes Duarte por haverem espancado a um preto; Luiz da Costa e Francisco Xavier sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o portuguez José Maria Pamplona para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, os pretos João Pinto, Maria Benedicta e Olimpio Manoel Monteiro por desordem; Manoel, escravo da viuva Anna Pastora de Jezus por andar fugido; Antonio, escravo de Cosme das Trevas Teixeira a requisição de seu senhor; Virtuosa Maria dos Prazeres para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-vista, Manoel Lourenço Pedroza, sem declaração do motivo; e á do subdelegado da freguezia dos Afogados, o preto Domingos, escravo de Guilherme Augusto Rodrigues Sette, a requisição de seu senhor.

Communicado.

Bem acertada foi a escolha que a Illma. camara municipal fez do Illm. Sr. M. L. Virans para administrador do cemiterio publico, os valiosos serviços que este senhor tem prestado áquelle estabelecimento são assas dignos de elogios; o aceio e boa ordem são alli observados; o zelo pelos interesses da municipalidade he levado a tal ponto, que não obstante a bem clara e terminante disposição do artigo 77 do respectivo regulamento o digno administrador quer que as irmandades paguem ao pedreiro o tapamento das catacumbas.

He de justiça que a Illma. camara remunere os valiosos serviços deste digno empregado, empenhando-se para que alcance a effectividade do emprego e augmento do ordenado; mas tambem he de justiça que a mesma Illma. camara attendendo ao direito que assiste as irmandades lhe defira favoravelmente, mandando ordem expressa para que seja observado o dito regulamento em virtude do qual as corporações religiosas se têm animado a edificar catacumbas.

Publicação a pedido.

Vistos esses autos etc. Allegando D. Anna Joaquina do Nascimento, que Deniz Antonio Moraes e Silva entulhara por diversas vezes um porto que faz parte da sua propriedade Estiva com o fim de apropriar-se della, queixou-se delle, e pede que se prosiga na formação da culpa para serem-lhe impostas as penas determinadas na segunda parte do art. 267 do codigo penal; e para prova de sua queixa exhibio em juiso o mandado de manutenção de fl 5, visto na de fl 7. escriptura de fl 74, e o depoimento de sete testemunhas. Na especie vertente não se verifica por nenhuma das provas offerecidas pela queixosa, que a damnificação commettida pelo querelado recahisse em objectos, que servissem de destinguir, e separar os limites da propriedade, o que ella se julga com direito, e fosse praticada com intuito de apropriar-se do terreno da queixosa; e entretanto são estes os dous elementos juridicos do crime previsto na segunda parte do citado artigo o codigo penal attribuido por ella ao querellado. Tambem não se prova convenientemente, que o terreno em questão, seja do dominio da queixosa o que era indispensavel por prosequir a presente acção, visto como só póde ser agitada pelo proprio offendido, não cabendo no caso vertente; denuncia nos termos do artigo 74 do codigo do processo criminal. Não se prova convenientemente o dominio sobre a propriedade e a questão, porque o mandado de manutenção concedido apenas para garantia da posse, e desistencia da turbação della, não póde em direito ser recebido, como prova della, e nem aproveita a escriptura de fl 74, porquanto sendo ella o contracto de venda de uma estrada de carro, e porto de canôas feita a Manoel d'Araujo por José Gonçalves Lage, não mostra a queixosa por meios legaes, que hoje tenha succedido nos direitos por ella cedidos, o que por certo não se lhe fazem falta d'outras provas do depoimento de testemunhas nesta parte todas incompletas, fugitivas, d'ouvida vaga. Assim quando na especie vertente podesse reconhecer-se o damno, e destruição prevista no art 266 do codigo criminal, não podia proseguir a presente acção que de conformidade com a legislação, só cabe ao proprio offendido, que he por certo o dono da propriedade. Pelas rasões expendidas, que tenho em muito, julgo improcedente a queixa dada contra Deniz Antonio de Moraes e Silva, pagas as custas pela queixosa

Recife, 21 de outubro de 1851.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Hei por publicada em mão do escrivão, Era ut supra.

Carneiro da Cunha.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13 . . . . 16 094,350

Descarregam hoje 14 de novembro.

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.

Barca ingleza -- *W Russell* -- idem.

Brigue sueco -- *Sever* -- farinha de trigo.

Brigue inglez -- *Walter Baine* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	2:814,964
Idem do dia 13	647,744
	3:462,708

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	76,243
Idem do dia 13.	164,924
	241,167

Exportação.

Rio Grande do Sul, escuna brasileira Santa Cruz, de 115 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 66 caixas, 23 fardos, 1 caixão e 3 saccos fazendas, 1000 alqueires sal, 1 caixote folhetos de arte para violão, 280 barricas com 1900 arrobas e 1 libra de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13. 399,399

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13 712,617

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel, e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc,

Faço saber aos que o presente edital virem que, tendo-se por este juizo do commercio, e por execução de George Kuynvortos, companhia procedido penhora em 5:871,500 rs. em dinheiro, proveniente da arrematação dos bens de João Antonio Gomes Guimarães, sendo 5:071,500 em deposito geral, e 800,000 rs. no deposito publico, pelo que em conformidade do art. 517 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, se faz sciente aos credores incertos do mesmo executado, para que dentro de 10 dias contados da data destes compareçam neste juizo, e alleguem a preferencia que tiverem sobre a referida quantia, sob a pena comminada no mesmo citado artigo. E para constar mandei passar o presente, e mais dois do mesmo teor, que serão affixados nos lugares determinados no art. 538 do mesmo decreto, e publicado pela Imprensa. Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco 2 de outubro de 1851. Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de novembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra de um lanço de caes no aterro dos Afogados na extenção de 370 palmos avaliada em 1:318,755 rs.

A arrematação sera feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1851.--O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª A construcção do caes do aterro dos Afogados sera feita de conformidade com o orçamento e planta approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:338,755 rs.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez contando-se da data em que fôr entregue o termo de arrematação, e concluir-se-hão no de 4 mezes.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha na forma determinada no art. 39 da lei provincial n. 286.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe a predita lei.

Conforme --O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

AVISO

De ordem do Illm. Sr. directoria geral da Instrucção publica faço saber a quem convier havendo o mesmo Illm. Sr. representado ao Exm. Sr presidente da provincia a inexequibilidade do art. 17 combinado com o art. 18 do regulamento de 12 de maio deste anno relativamente as ferias, e exames das aulas publicas de instrucção elementar, houve S. Ex. por bem alterar somente nessa parte o dito regulamento, mandando que nas referidas escolas sejão dadas as ferias no dia 7 de dezembro p., as quaes terminarão no dia 3 de fevereiro. Directoria geral 12 de Novembro de 1851. O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cesar de Mello

THEATRO DE S. IZABEL.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 15 de novembro de 1851.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, subira a scena o interessante drama em 3 actos, intitulado

O PEREGRINO BRANCO

OU

Os Meninos da Aldeia.

Personagens.

O conde de Castelli -- Reis.

A baroneza de Castelli, sobrinha do conde, e senhora de baraço e cutello nas terras senhoriaes de Olival -- D Julia.

Paulo e Justino, mancebos abandonados -- D Amalia Monteiro e D. Manoella Lucci.

Roland, mordomo da baroneza -- Bizerra.

Gervazio, um dos principaes habitantes de Olival -- Coimbra.

Marcellina, rendeira de Olival -- D. Rita.

Jacquinet, sobrinho de Gervazio --Monteiro.

Luiza, filha de Marcellina e promettida esposa de Jacquinet -- D. Izabel.

Um soldado -- Cabral.

Soldados da baroneza e habitantes de ambos os sexos.

A scena passa-se na Aldeia de Olival na Provença, no anno de 1645

No fim do drama as senhoras Landa e Carmella, cantaram o dueto da opera

Anna Bolena.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto,

O DILETANTE.

Na qual o Sr. Germano desempenha a parte de Paulista.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes achão-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

16ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 15 de novembro de 1851.

Extréa do actor Cyrillo Martins da Costa.

Depois de uma bella ouvertura subirá a scena com todo o apparato o interessantissimo drama

O FUGIDO DA BASTILHA.

Personagens e actores.

O conde de Beaurepaire, o Sr. Cyrillo.

O marquez de Leyraic, o Sr. Senna.

Kressint, o Sr. Mello.

Lefevre, o Sr. Costa.

La Reynie, o Sr. Jorge.

Rance e Rosmadec, conselheiros N. N.

Maria de Beaurepaire, D. Leopoldina.

No intervallo do primeiro acto a Sra. D. Carolina cantará uma modinha brasileira.

Findo que seja o drama, seguir-se-ha a comedia

O inglez machinista,

Fazendo a parte do inglez o Sr. Cyrillo.

Terminará o espectaculo com o engraçado terceto em portuguez, cantado pelos Srs. Costa, Santa Rosa e D. Carolina.

Os bilhetes estão desde já á venda no theatro.

Avisos maritimos.

-- Sahe por estes dous dias para Maceió, a barcassa -- Boa Esperança -- por ja ter a maior parte da carga, quem na mesma quizer carregar dirija-se ao Trapiche do algodão a tratar com o mestre Conrado Joaquim da Lira Flores.

-- Para Maceió a velleira sumaca nacional -- Paraguassú, sahe por estes oito dias impetirivelmente, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54: assegura-se ser o frete mais barato do que em barcassas.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com brevidade por ter parte da carga engajada, o veleiro patacho Clementina, para o resto da carga ou escravos a frete: dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

Para o Pará em direitura.

A escuna nacional «Emilia», da qual he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue para o Pará em direitura, com a possivel e costumada brevidade: quem na mesma quizer carregar, ou tomar passagem, entenda-se com o capitão, ou com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

-- Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a Sumaca nacional «Carlota» mestre José Gonçalves Simas, para restante da carga, e passageiros a tratar com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho brasileiro Valente: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão do mesmo Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, sahirá com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga engajada, a bem conhecida escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza: quem pretender embarcar carga na mesma, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Arrujo, na rua da Cruz n. 33.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, o brigue escuna brasileiro Arcelina: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar, ou com o capitão na Praça.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem aceiados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para a Bahia, o hiate Ligeiro, por ja ter alguma carga: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5

Leilões.

-- Eugene Gallyot tendo em Pariz feito avultado emprego em ricos objectos do mais apurado gosto, e da moda para adornos de salas de visitas, gabinetes e toucadores, e para uso particular de senhoras e homens, os quaes objectos formam como que uma linda, quando admiravel exposição em ponto pequeno, que continua a franquear diariamente ao publico entendedor e apreciador de taes galanterias em sua casa, na rua da Cruz n. 1, segundo andar, desde as 11 horas da manhãa até as 3 da tarde; e tencionando fazer uma viagem, convem-lhe fazer um leilão do restante da dita collecção, o qual terá lugar, por intervenção do corretor Oliveira, sexta-feira, 14 do corrente, das 10 horas da manhãa em diante na mencionada casa.

Avisos diversos.

— O Sr. João Luiz Vianna, queira antes de sahir para fóra da provincia, dirigir-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— He convocada a associação commercial dos logistas, para sessão, no dia 14 do corrente, sexta feira, pelas 3 horas da tarde em assembléa geral.

-- Na rua do Apollo n. 9, precisa-se de uma ama secca: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a dita casa para se tratar do negocio.

-- Offerece-se uma ama de meia idade, para casa de pouca familia, ou homem solteiro, para engommar e cozinhar: na rua da Florentina n. 30.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Trapiche n. 44.

-- Precisa-se de um homem solteiro, para tomar conta de uma casa, dando fiador a sua conducta: na Cruz de Almas, venda junto do antigo açougue.

— Os credores do Sr. Ignacio Luiz de Brito Taborda, estão convidados, para reunião, hoje, 14 do corrente, em casa dos Srs. Deane Youle & Companhia.

-- Precisa-se alugar um andar, ou casa terrea, e que tenha commodos para familia, e que não seja em rua muito retirada: quem a tiver, tera a bondade de annunciar para ser procurado.

Para Apollo, para Apollo.

Sabbado 15, sobe á scena o drama – o fugitivo da Bastilha—debutando na parte de fugitivo o Sr. Cyrillo. Amantes de representações dramaticas ide apreciar o merito deste novo artista o qual tambem sabe comprender o papel que lhe foi confiado, que enche e arrebata a quantos o escutão; este convite vos faz o que assistio a um ensaio e ficou electrizado.

-- No dia 10 do corrente mez desappareceu a negra Maria, de nação caçange, de idade 30 annos pouco mais ou menos, he bastante corpulenta, tem uma marca de ferro sobre o peito esquerdo, tem geito de inclinar a cabeça sobre o hombro esquerdo, levou vestido de chita escuro e camisa de algodãozinho, tem costume de andar com vental de chita, levou uma trouxa de roupa de seu uso, sendo vestidos de chita e camisas, e tambem panno da costa: quem a pegar leve-a a rua do Rangel, em casa de Manoel de Souza Guimarães, que sera gratificado.

-- Ha quem queira arrendar um sitio perto da praça, que tenha bom pasto e capacidade para 6 ou 8 vaccas de leite, embora não tenha boa casa: quem tiver e quizer arrendar, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- No dia 2 do corrente, sahindo de manhãa uma negra a vender banha, de nome Catharina, cabinda, até hoje 10 não he apparecida, constando que tem andado por Campo Grande, Belém e Casa-Forte: he baixa, não he magra, cara redonda, olhos de cachoeira, tem os signaes da nação nas pas esquerdas, pisa como quem padece de bicho, ou rheumatico: quem a pegar pode leva-la a casa da rua da Santa Cruz n. 66, defronte da ribeira, que sera recompensado.

-- No dia 12 de novembro do corrente anno, desappareceu da casa de seu senhor o preto de nome Thomaz, de idade 40 annos, com alguns cabellos brancos na cabeça, de nação Mossambique, bastante alto, magro, pernas finas, andando sempre muito direito, tem caroços sobre o nariz, signal proprio da nação; recommenda-se a captura do mesmo as autoridades e aos capitães de campo: quem o mesmo aprehender sera generosamente recompensado pelo dito seu senhor Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- O Sr. João Luiz Vianna não póde sahir para fóra da provincia sem liquidar seus negocios na loja da rua Nova n. 26.

-- Furtarão do cercado do engenho Pantorra, um cavallo russo pombo, grande, capado, idade de 6 annos, com huma letra 8 no queixo esquerdo, anda baixo obrigado, um pouco cabano, os quatro cascos brancos, ignora-se 4 ferro do quarto, quem o descobrir dirija-se a Manoel Joaquim do Rego Barreto na commarca do cabo que gratificara com 10,000.

Sr. Redactor --Como sou um pouco dedicado a leitura mormente de jornaes, pois gosto de saber novidades fresquinhas, e tenho um amoroso no Maranhão, que me remette por todos os vapores periodicos daquella provincia; de uma remessa, que me fez, muito me recommendou a leitura do n. 51, do «Correio de Annuncios,» no qual deparei com um avisozinho com assignatura «O Nariz de Papagaio». He verdade, que pela recommendação do meu amigo, não devia deixar com mortorio tal n., e logo que recebi as gazetas foi o primeiro, que procurei: li o tal avisozinho, e não pude deixar de immediatamente ir indagar quem era esse Dr. naquella cidade; pois que deste talento he preciso estar alguns annos nas argolas, de Coimbra: foi-me difficil saber, mas á muito custo me informarão, que era um caixeiro muito reles da rua ... como desejava conhecer; todavia, desta cidade lhe tributo grande amizade, e como amigo lhe dou de conselho, que não continue a pegar na penna para rabiscar avisos de tal qualidade, e que tenha juizo como tiveram os dous socios, que o tal aviso menciona; os quaes a resposta que lhe deram foi o desprezo.

Aproveite este pião a unha Sr. nariz de papagaio; e tome conselho de bom amigo. Queira Sr. Redactor, inserir nas columnas do (para mim) conceituado Jornal, estas linhas que muito grato lhe sera, o seu

Att. vor. obrigadissimo cr.
Um Pernambucano.

Notice.

The undersigned beg to inform the foreign residents of this city, that they have just taken upon their largest size plates, some superior views of the entrance of the harbour; embracing the marine arsenal, the ligh house and reef with Olinda in the distance, which they are enabled to furnish at a very low price.

As these views are very valuable on account of their correctness, and being the only ones ever taken, those wishing to send a copy to their friends, which will give them an exact idea of the formation of this celebrated harbour, will please apply before the 25 th. instant, upon which day the Gallery will be closed. Also for sale a few views of the English Church.

C. D. Fredricks & Co.

-- José Vieira de Figueiredo embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nação Angola de nome Izabel.

A revista.

Periodico litterario e recreativo.

Sahio o 9. n. e acha-se a venda na praça da Independencia loja de encadernação n. 12 e na livraria do Sr. Dourado onde tambem recebe-se assignatura por uma serie de 10 ns. a 1,000.

Os encarregados de festejar o nincho de N. S. do Patrocinio participam aos devotos da mesma imagem que no dia 15 pelas 4 horas da manhãa tem de levantar a bandeira depois do Santo sacrificio da missa, no convento do Carmo e aproveita a occasião para convidar aos mesmos devotos para assistir a tão religioso acto.

-- O sr. que em o mez p. p. levou a rua larga do Rozario uns documentos em inglez para serem traduzidos no mesmo dia, queira ir busca-los, quanto antes; pois a pessoa que os tem pretende retirar-se para fora da Praça.

Illm. Srs. — Os devotos do Sr. Bom Jesus dos Martirios dos pobres, erecta na igreja de N. Senhora do Rozario, do bairro de S. Antonio, fazem sciente ao respeitavel publico, que não se póde fazer a festa no dia 16 do corrente, por não se ter recebido as esmollas, e por isso transferem para o dia 23 do corrente.

-- Propõe-se a administrar qualquer engenho, do que tem bastante pratica, um brazileiro solteiro, o qual entende perfeitamente do methodo de fazer assucar, e sabe dirigir qualquer obra necessaria ao mesmo estabelecimento: quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua Nova loja n. 49.

-- Do segundo andar do sobrado da rua Nova n. 65, fugio um periquito bom fallador, julga-se ter voado para algum quintal da rua das Flores, ou do porto das canôas: quem o tiver e quizer restituir, póde leva-lo no mesmo sobrado, que se pagara bem.

No cartorio da provedoria da cidade do Recife, existem alem de outros titulos os seguintes:

Escriptura de doação de uma morada de casa a Santo Amaro das Salinas.

Titulo de um sitio da igreja do Pilar em Itamaracá.

Escriptura de venda de uma sorte de terras, chamadas Mosteirinho em S. Lourenço da Matta.

Dita, e acto de posse de uma sorte de terras nas cabeceiras do riacho Camaragibe.

Demarcação do engenho Bom Jesus, do engenho Curado do sitio das Candeias.

Escriptura de venda de dous sitios, e mais terras no engenho Gameleira em Ipojuca, do engenho Cabeça de Negro, do engenho Santo Antonio, na freguesia de Una.

Doação de uma legua de terras no Rio formoso, feita por João Paes. Doação do patrimonio da igreja do Rozario da Luz.

Sumario, posse e demarcação das terras do Cumbe em S. Lourenço da Matta.

Na rua Direita n. 112.

-- Segunda-feira 10 do corrente, hindo vender tapiocas, como costuma o affricano de nome Antonio, desappareceu levando camisa de algodãosinho, calça azul ja com um remendo no lugar do joelho, e jaqueta branca: quem o pegar leve-o a rua Augusta casa n. 17.

-- Quem quizer comprar boas vaccas de leite paridas de novo: dirija-se a campina de Santo Amaro vindo do cemiterio para o mesmo lugar a segunda casa achara com quem tratar.

-- Fernando José da Rocha Pinto, remette para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Julianna, e Anacleto, crioulos, de menor idade.

AVISO.

Adverte-se ao publico, que no dia 25 do presente, he o encerramento dos trabalhos do estabelecimento Electrotypo. No aterro da Boa Vista n. 4.-- Carlos D. Fredricks & Companhia.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do corrente, abre-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Sitio para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontento dos pretendentes.

-- Dá-se sociedade em uma taverna, bem sortida e afreguezada, a quem entrar com mais ou menos fundos, com tanto que saiba bem dirigir o negocio de balcão: no aterro da Boa Vista n. 72.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba fazer todo o serviço de uma casa, paga-se 10,000 rs. mensaes: na praça da Independencia n. 38.

-- Perdeu-se uma corrente de ouro, com chave na ponta, para relogio, quem a achar e quizer restituir, recebera pelo achado o seu valor: na rua do Queimado n. 37, segundo andar.

-- Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou prata: quem precisar, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 40, defronte da ribeira.

-- Joaquim Francisco da Cruz, retira-se para a cidade do Pará, quem se julgar seu credor annuncie.

-- No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do civel da primeira vara, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, uma casa terrea n. 86, na rua Imperial, por execução do padre Albino de Carvalho Leça, contra Francisco Ribeiro Pavão e sua mulher.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3 recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- João Pereira Moutinho, por ordem de Luiz Gonzaga dos Santos, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Filippe, crioulo de menor idade.

Companhia do Bebiribe.

São convidados os senhores accionistas, para a reunião semestral, em assembléa geral, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da mesma companhia. Recife, 15 de novembro de 1851. -- O director, João Pinto de Lemos.

Companhia do Bebiribe.

Os senhores accionistas da companhia de Bebiribe, podem mandar receber o 7.º dividendo, na razão de 2,500 rs por apolice.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 18, segundo andar, costura-se para fóra, todas as qualidades de cameres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: quem quizer, dirija-se ao dito sobrado.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, as senhoras acharão para passar as festas, sortimento de tudo o que compunha a toilette de bom gosto, tanto para cidade, como para o campo, e por preços mais rasoaveis sendo de qualidade igual ao que ha em outra qualquer parte.

-- Na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de chapeus de todas as cores e qualidades, e manteletes e capotinhos de seda de cores, e pretos, juntamente com algumas da cambria bordada que todos se venderão muito barato.

— Na rua da Alegria n. 42, precisa se alugar um moleque para tratar de um cavallo.

-- Na taberna da rua do Collegio n. 25, aluga-se um bom escravo para uma padaria, ou outro qualquer serviço.

-- Precisa-se de um caixeiro para engenho, distante desta praça nove leguas, preferindo se de 16 a 20 annos: na rua da Cruz do Recife n. 31.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Henrique Julio Calumno da Silva Pontes, na rua do Hospicio n. 44.

Retratos.

O proprietario da officina, estabelecida na rua Nova n. 61, tendo de retirar-se para os portos do Sul, previne a quem se quizer utilisar de sua arte, queira dignar-se procura-lo até ao fim do corrente mez.

-- Precisa se de 600,000 rs. a juros, dá-se para garantia a firma de uma pessoa desta praça bem conhecida e acreditada: a quem convier, annuncie por esta folha.

— Na rua da Cruz n. 38, precisa-se de um bom cozinheiro.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, da qual tenha pratica: na rua de Hortas n. 52.

-- Precisa-se de um preto captivo para padaria, ainda mesmo sem pratica; se prefere dar o mesmo ou mais que se da a um homem forro: a tratar na rua do Cotuvello n. 29.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de indade, destes chegados ultimamente do Porto, para caixeiro de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, loja de miudezas.

-- Precisa-se alugar um pequeno sitio que tenha uma casa decente para pouca familia, alguns arvoredos de fructo e estribaria, e que seja em algum dos lugares seguintes: Soledade, Manguinho, Capunga ou passagem da Magdalena: quem o tiver annuncie ou dirija-se a rua da Cruz n. 55.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Agoas-Verdes n. 48, bastante fresco, e commodos para qualquer familia: no armazem da rua Nova n. 67.

-- José Mendes da Silva Guimarães, cidadão portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se embarcar para o Rio de Janeiro, em algum navio a sahir com brevidade, 300 saccas com algodão: a tratar na rua da Cruz n. 2.

-- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, que seja estrangeiro, para caixeiro de venda: na travessa do Dique, deposito de espiritos.

-- Nos dias 14, 18, e 21 do corrente mez depois da audiencia do Sr. Dr. juiz da 1ª. vara do civel, tem de ser arrematado em praça por venda, os bens moveis e semoventes, constantes do escripto em mão do porteiro do auditorio João Januario Serra Grande, penhorados a Elias Coelho Cintra, por execução da Viuva e Filhos de Agostinho Henriques da Silva.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cozinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos e que tenha pratica de venda: no pateo do Carmo venda nova n. 2.

-- Precisa-se alugar uma ama para serviço de uma casa de muito pouca familia: na rua dos Quarteis loja n. 24.

-- Precisa-se alugar uma casa com sitio, ou sem elle, na Capunga, ou ainda mais perto, com tanto que tenha banho no rio Capibaribe, e seja perto delle: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- No dia 15 do corrente mez, se ha de arrematar finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa terrea com 34 palmos de frente, n. 73 e 75, da rua Imperial, para pagamentos de decimas que a mesma deve, a requerimento dos herdeiros do fallecido Jose da Costa Pinto, cujo escripto acha-se em mão do porteiro, he a ultima praça.

-- Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos junto a tamarineira, e defronte do sitio da senhora D. Marcelina, com uma boa casa com commodos para familia, cocheira, estribaria e quartos para pretos; tem muitos arvoredos de excellentes fructas, uma boa cacimba, de boa agua de beber e uma outra que serve para regar e lavar, com sua competente bomba: quem o pretender dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 20, que la achara com quem tratar.

Para se passar a festa.

Aluga-se uma casa com bastantes commodos para grande familia, cocheira e estribaria, no delicioso Caxangá: quem pretender dirija-se a rua Nova n. 63.

-- O Sr. A. Lacaze tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, que acaba de abrir um novo estabelecimento de relojoeiro, no aterro da Boa-Vista n. 11, aonde se acha prompto para fazer quaesquer concertos, mesmo os mais difficeis que se poderão apresentar, tanto em relogios de algibeira, como de mesa e parede.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

Nova tinturaria franceza na rua Velha n. 74.

Ahi tingem-se obras de qualquer panno, e limpão-se cazacas que ficam como novas, tudo por preço commodo.

Bons Carros para passeio!!!

Na rua das Flores, defronte da cocheira do Sr. Jose Maria, abriu-se uma outra com este letreiro na frente do edificio -- carros de aluguel -- ahi acharão os bons freguezes, ricos carros, cabriolets & &. por accommodado preço, afim de todos poderem se recrear nos bellos passeios de nossos arrebaldes, em a festa que a porta nos bate.

Ilha de S. Miguel.

-- Na freguezia dos Fenaes de N. Senhora da Luz, no lugar do Senhor dos Afflictos, na ilha de S. Miguel; existe tres alqueire, de muito boa vinha, e de muito rendimento, livre, e desembaraçada de qualquer duvida, como tudo se pode aqui provar, os quaes tres alqueires de vinha, se vendem muito em conta, e por baratissimo preço, sómente até o dia 20 do corrente, visto que a não se vender aqui, até este dia, se mandara ordem para aquella ilha, pelo vapor inglez Teviot, que tem daqui passar no dia 20 para alí, para la serem vendidas: a tratar na rua do Alecrim, por detraz da rua Augusta, casa n. 8, as 6 horas da manhãa, e das 3, as 8 da tarde.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, cocheira, estribaria para 6 ou 8 cavallos e quarto para criado; uma dita mais pequena no mesmo sitio, tambem com commodos para familia, cozinha fóra e estribaria para 4 cavallos: para ver no mesmo sitio, e para tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— Paga-se 480 rs., de vendagem por canada de azeite. na rua do Rozario estreita n. 37. Na mesma casa vende-se uma lazarina de caça.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se deseja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-ha do ajuste.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Antiguidade e superioridade a salsa parrilha de Bristol sobre a salsa parrilha de Sands.

ATTENÇÃO

A salsaparrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsaparrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreverão ao Dr. Bristol, no dia 29 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidade consideraveis do extracto de salsa parrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara muitissimo. Se vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSA'O.

1.º A antiquidade da salsaparrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsaparrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsaparrilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. D. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da Salsaparrilha de Bristol. Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

N. B. Tem sahido estes dias o annuncio da salsa parrilha de Bristol, em razão de se estar esperando, e como já tenha vindo, se previne ao publico, que continuadamente haverá este precioso remedio, e que não haverá mais falta, assim como se pede desculpa as pessoas que o tem procurado

Madama Rosa Hardy modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a satisfacção de scientificar ao muito respeitavel publico, e destinctamente aos seus freguezes, que seu estabelecimento de novo se acha provido de um esplendido e variavel sortimento de ricas fazendas francezas, as quaes se vendem por preço modico, consistindo com ricos chapeos de seda e groz de naples franzidos e lisos, de flores, penachos, brancos e de cores, para senhora e menina, ditas de seda e palhinha fina, com abas largas de lindos enfeites para menina e criança; chapéus de palha fina, redondos para meninos de um a seis annos chapelinhas de palha fina enfeitados em Paris, com fita escossesa, brilhantes capotinhos, preto de seda e de groz de naples, furta-cores, para senhora e meninas, ditos chamalote preto para senhora, ricos cabeções de bico de linho fino; de seda a imitação de blonde, e bordado de prata para bailes ou theatro, guarnecidas com delicados enfeites e do gosto o mais moderno, ricas romeiras guarnecidas de bico de linho e lindissimas fitas, bonitas camisinhas de cambraia e filó de linho bordado para senhora, manguitas e peitinhos de filó linho e cambraia bordada do ultimo gosto para senhora, ricas tocas de senhora de filó linho, ricas capellas de flores para noivas e madrinhas de casamento, ricas guarnições de flores brancas para vestidos de casamento, ricas [illegible] de pelica enfeitadas de branco pelos mesmos, ricos cortes de seda e groz de naples lavrado branco para vestido de noivas, um grande sortimento de bico de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, ditos de linho de largura de 2 a 4 dedos, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, ricos leques de papel, pentes tartaruga, fitas largas de todas as cores, crepe de todas as cores, luvas preta para senhora e meninas, ditas de pelica para homem e senhora, lindos véos para noivas, ricos chapeos de montaria de palha enfeitados em Paris para senhora, véos de cores de gaze pelos mesmos, rico assortimento de gros de naples furta-cores para vestido que se vende a vontade do comprador, gros de naples côr de rosa franjas e trança de seda pretas e de cores, transa de seda branca, bom chamalote preto para vestido ou capotinho: na mesma loja fazem-se vestido de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebendo-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr juiz dos feitos da fazenda, se arrematarão por execução da fazenda provincial, os bens penhorados a João Baptista Pereira Lobo, os quaes são os seguintes: Um sitio no lugar do Poço da Panella, avaliado em 8.000,000 duas casas terreas contiguas ao mesmo sitio, uma avaliada em 1:500,000, e outra em 1:800,000; e um sitio no lugar de Apipucos, avaliado em 6:000,000: e os bens annunciados em o «Diario de Pernambuco,» de 24 do corrente.

O medico e cirurgião Almeida, formado e premiado pela academia do Porto em todos os annos da sua frequencia, incluindo os de operações e partos: póde ser procurado a toda a hora do dia, no largo do Corpo Santo n. 13, primeiro andar, da casa em que mora o Sr. coronel Mamede. Presta-se a operar e receitar gratis para os pobres, assim como ir visita-los em seus domicilios.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffre.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 30, aonde esta rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestara gratis, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescentando se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes dêra de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a affligia por se achar neste motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, areado ou ventoso, sujeito a febres ou outra intermittente. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerrida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma as outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usou, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra administrado, e em que dóse. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer precedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas que mais effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modificaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o momento da consulta, complicações sobre vindas e meios de que se tem feito uso.

Compras.

-- Compra-se 13 de frexa barreguda, ou de carneiro: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua Nova n. 28, loja de selim, que paga se bem.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- Compra-se 3 soleiras de pedra: na rua do Passeio loja n. 13.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, moços e sadios: na rua do Vigario n. 23, segundo andar, das 9 as 12 horas da manhãa.

-- Compra-se uma escrava moça, que saiba engommar e cozinhar, e fazer todo o mais serviço de uma casa a qual seja de boa conducta: na rua do Apollo n. 19, primeiro andar.

-- Compra-se uma barra de ferro fundido, de 2 1|2 a 3 palmos de largura, e em bom estado: na rua do Trapiche n. 44.

Vendas.

FOLINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, impressas nesta typographia, nas quaes se fizeram muitos acressimos, sem com tudo augmentar de preço: vende-se a 160 rs. cada uma, e por menos sendo em porção, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8. Breve serão publicadas as de algibeira.

-- Vende-se 2 moleques crioulos moços de bonitas figuras, sendo um de idade de 9 annos e outro de 12 quem quizer dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 51 de João da Costa Magalhães.

-- Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar vende-se uma escrava de 27 annos bonita figura perita engommadeira, e costureira, cosinha, e lava, duas ditas de meia idade e 3 molecotes de 18 a 22 annos bonitas figuras e um delles he um optimo mestre de assucar, estivador, e canneiro, e um moleque de 10 annos optimo para aprender officio e um escravo optimo canneiro.

-- Vende-se a loja de calçado da rua Direita n. 33: a tratar na mesma, e dir-se-ha o motivo porque se vende.

-- Vende-se uma casa terrea com bons commodos e propria para se passar a festa, cita no Arrombado, uma dita cita nos Affogados rua de S. Miguel, e um sobradinho na rua de Hortas com terreno para edificar-se duas moradas de caza: na rua Augusta sobrado n. 15.

-- Vende-se uma negra de meia idade de muito boa conducta a qual lava e engomma por preço 350,000 rs; quem a pretender dirija-se a rua das Trinxeiras n. 12.

--Vende-se uma preta de nação, bonita figura idade 26 annos, cosinha muito bem e engomma sofrivel, ensaboa muito bem, faz todo serviço de casa: o motivo da venda se dirá ao comprador; vende-se para o mato ou para fora da terra na rua do Amorim n. 25.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, cita na rua do Padre Floriano desta cidade n. 68 em chãos proprios, cuja venda se faz para me reunir uma hypotheca que na mesma casa ha, os pertendentes dirijão-se ao cartorio do Sr. Tabellião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante, rua das Trinxeiras, que achará com quem tratar.

Vende-se um sitio a beira do rio, com excelente casa, tendo de frente 70 palmos e 90 de fundo, com grande sala adiante, 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual atras, mais 3 quartos, e cozinha; com mais de mil palmos de comprimento e 800 de frente com grande baixa de capim, terreno de boa producção, excellente banho ao pé de casa, e perto da praça por ser antes da Casa-Forte: a fallar com Nicoláo Gadault na rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou na praça da Boa-Vista na casa que o mesmo ahi esta edificando.

-- Vende-se o resto de uma factura de velas de cera de carnauba, das alvas, de primeira qualidade, das que vem para essa provincia, sendo de 6 em libra, em caixas de arroba, a 330 rs. a libra: na loja de fazendas da rua do Queimado n. 45.

-- Vende-se um muito rico berço de jacaranda, de muito moderno e excellente gosto, e com um rico cortinado para o mesmo, ou sem elle; tudo muito barato: que o pretender, annuncie por esta folha, ou deixe ficar seu nome na loja de livros do Sr. Dourado, no largo do Collegio n. 6, para ser procurado.

-- Vende-se uma parelha de embonos de cetro: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

-- Vende-se cera de carnauba, da melhor qualidade, em porção e as saccas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

-- Vende se uma preta crioula, de boa figura, quitandeira, lavadeira e tambem cozinha, sem vicio e muito sadia, o motivo se dira ao comprador: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

-- Vende-se uma preta da Costa, boa quitandeira, que paga um selo diario: na rua da Guia n. 9.

-- Vende-se um boleeiro, crioulo, robusto e sem vicios: na Boa Vista, travessa do Mattos, antigo becco dos Ferreiros, n. 5.

-- Vende-se uma negra de meia idade, sem achaque algum, por preço muito commodo: na rua do Livramento, venda n. 38.

— Vendem-se miudezas por todo o preço, para liquidar: na rua dos Quarteis n. 16.

-- Vende-se uma preta crioula, de 22 annos, por preço commodo: a tratar na rua Nova n. 20.

-- Vende-se um vestido de seda branco, lavrado e sem uso, proprio para casamentos, baptisados, etc.; assim como uma cama de armação de angico, tambem quazi sem uso, tudo por muito menos do seu natural valor: no largo de S. José n. .

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 20 do corrente mez, deve chegar do sul o vapor inglez Teviot, conductor das listas da 18. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 28. loteria do Monte Pio, e paga logo que receber as listas, sem desconto algum, todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas: a elles que se estão acabando.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Chegarão do Rio de Janeiro e acham-se a venda nas lojas de livros dos Srs. Dourado no pateo do Collegio, e Antonio Domingues na rua do Crespo, uns importantes folhetos intitulados --Verdades Ethicas--Politicas--e Economicas, pelo diminuto preço de 500 rs.

Aos amantes dos lindos passarinhos.

Na rua da Aurora n. 32 vendem-se canarios vindos de Lisboa pela barca «Ligeira», e vende-se por preço commodo uma armação de venda sendo composta de balcão feixado, 1 caixão envidraçado, e oito parteleiras guarnecidas, e vende-se uma caza terrea com commodos para familia, bom quintal e cacimba na rua da Guia em chão proprio, querendo 10,000 rs. mensaes.

-- Vende-se o sitio de Santa Anna, que fica defronte da taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, o qual tem casa com bastantes commodos e capim fóra, e diversos pés de alvoredos com fructos; quem o pretender comprar dirija-se a rua do Livramento, taberna n. 5, que achara com quem tratar.

Farellos de arroz.

Recentemente chegado em saccas, a preço commodo, no armazem do Sr. Antonio Annes, no Caes da Alfandega, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Superior rapé a 500 rs. a libra.

Vende-se muito superior rapé em botes e meios botes, a imitação do de meuron, em caixas de 50 libras, fazendo-se alguma defferença a quem comprar de 100 libras para cima: na rua dos Quarteis loja n. 24.

Mobilias de ferro.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como sejão: sophas, mesas, cadeiras de braço e sem elles, muito proprias para casa do campo, e bancas para corredores; e muitos outros objectos, em casa de Kalkmann e Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se milho a 2,000 rs a sacca, para acabar: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

A elles antes que se acabem

Na rua do Queimado, loja de ferragem de Antonio José Rodrigues de Souza Junior n. 37, vendem-se bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor no dia 19 ou 20 do corrente, e se vendem pelos preços mais baratos que ha no mercado, sendo bilhetes inteiros 22,000 rs, meios, 11,000 rs.; quartos, 5,500 rs.; oitavos, 2,800 rs.; e vigesimos, 1,300 rs.; á elles que se estam acabando.

Para os amantes da festa.

O café francez da rua Nova, recebeu um variado sortimento de conserva, como sejam: champignom, artichant, choux fleure, saucisses truifé, carrot-ujus, feves accomode, perdrix dont aux-chaux, alluetes, becasse, becassinez, asperges, trufez pures, paté caillé truffe dito em bierre, dito herre de porc, dito pluvier, dito de veau, dito de foi doze strabourg, saucisse de subees em libra, moustarde, ervilhas, pointer d'asperges oseilles, cépes, julienne, sardinhas, frucias em conhaque, manteiga fresca, sem sal, vinho de diversas qualidades, azeite doce, vermouthe, Kieschet francez e suisso, abzinth em garrafas muito em conta, por ter grande sortimento, vinagre e conhaque muito bom em garrafas, e barris, concervas inglezas, cerveja franceza, e charutos de diversas qualidades, tudo vende-se o mais em conta possivel, e café todos os dias, das 2 horas em diante.

Vende-se a taberna no becco do Peixe Frito n. 5, bem afreguezada, com poucos fundos, para quem quizer principiar: a tratar com o sangrador José Ancleto da Silva, ou na mesma venda, com Antonio do Espirito Santo Lima.

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia, n. 40, defronte do deposito do carvão, por modico preço: na botica do pateo do Carmo, se dirá quem vende.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs., na casa feliz.

Dos quatrocantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, quartos, oitavos, vigesimos, da decima oitava loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega até o dia 20, a elles que estão no resto.

Superior vinho de champagne.

Vende-se por preço commodo no armazem da rua da Cruz n. 40.

— Vendem-se escravos moços de bonitas figuras, molecões, negros moços, mulatos bonitos, negras moças, molecões e outros muitos escravos, por preço rasoavel: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

-- Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, o seguinte a preços rasoaveis.
Latas com bolaxinha de Alemanha.
Garrafões com sevadinha.
Frascos de vidro boca larga de todos os tamanhos.
Sagú muito fino.
Alvaiade fino.
Zarcão escante,
Verde francez,

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALGODAO' PARA SACCOS.

vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Pechinxa.

Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4,500; ditos de cassa-chita a 2,000; ditos da exposição a 2,240; cortes de chita com 12 covados a 1,800; cortes de fustão a 560; cortes de calça de brim escuro a 800,960,1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600; lenços de cambraia muito finas proprias para mão a 320; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n, 62, segundo andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devizas como para bonetes e chapeos de pagens. Na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade; vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Simonte fino da Cachoeira.

Vende-se o verdadeiro simonte da Cachoeira as libras, muito superior em qualidade, assim como os verdadeiros charutos de S. Felix; vindos por encommenda da Cachoeira, lugar de S. Felix, vende-se tudo o pelo mas barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 25, taberno de Manoel Antonio dos Santos Fontes.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Sapatos de tapete.

Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete para sapatos a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não so serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquar outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs., ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Farinha.

Vende-se superior e muito nova farinha de S. Catharina: a bordo do patacho Valente, ou na rua do Trapiche, armazem numero 9.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

Novos gostos!!!
Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs. a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Fillo de linho branco e de cor propria pars mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas e 1,000 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se ricos cortes de cassa a 2,000 rs., e chitas de padrões escuros e cores fixas a 120 e 160 rs. o covado!!!

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Padaria.

Vende-se uma padaria, no largo das Cinco Pontas: a tratar com J. J. Tasso Junior, ou com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Lenços.

Lenços de cambraia abertos, proprio para senhoras e meninos a 360 rs, ditos com bico a roda e palmas nas pontas a 400 e 440 rs., ditos de cambraia de linho para homem a 400 rs.: na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se 2 escravos moços proprios para todo serviço na rua de Santa Theresa n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Aos amantes do bom e barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 réis o corte; ditas de cór, a 5,000 e 6,500; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500; dito verde, a 2,700, 3,000 e 5,000 réis; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 réis; dito cor de rapé, a 2,600 o covado: e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 50 saccos de estôpa, novos, com 2 varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Presuntos de lamêgo, cebo do Porto em velas, pomada em caixas.

Vendem-se em porção e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 24, armazem.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cheguem que he pechincha a 240 rs. o covado.

Vende-se brim azul de quadrinhos com 4 palmos de largura, para palitos e jaquetas pelo barato preço de 240 rs.: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Tudo da primeira qualidade.

Vendem-se superfinos figos a 200 rs. a libra, bolaxinha ingleza a 200 rs. a libra; manteiga ingleza a 640 rs. a libra, franceza a 560 rs. a libra; chá brazileiro fino a 1,600 rs. chá yson superior a 2,240 rs. a libra; toucinho de Santos a 160 e a 200 rs. a libra, araruta nova a 160 rs.; sevadinha franceza a 160 rs. a libra, feijão muito novo e alvo a 320 rs. a cuia; gomma de matarana a 320 rs. a libra; e um resto de quartinhas grandes que não ha iguaes em parte alguma, a 500 rs. cada uma; e outros mais objectos pelo mais barato possivel: nos Quartro Cantos da Boa-Vista taberna da esquina de S. Gonçalo, debaixo do sobrado n. 1.

Rua do Crespo n. 23.

Vende-se peças de chita para vestido a 4,500, e a 120 o covado. cortes de casemiras modernas a 5,000 chita larga para coberta a 160 rs., o covado, lenços de lãa e seda a 180 chales da mesma fazenda por preço commodo, filó de todas as cores e modernos para vestido a 480 rs. a vara, cortes de castor escuros para calça a 640, meias para menino muito finas a 320 e outras muitas fazendas, muito baratas.

Chapéos do chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas; vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

--Sahiu o segundo e ultimo vol. das instituições do direito civil brasileiro formulada segundo o systema do insigne juris-consulto Mello Freire, do qual se colligiu tudo que nos he applicavel de conformidade com o nosso governo, addicionando-se todas as disposições das leis brasileiras publicadas até 1850 pelo Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, esta obra he de uma necessidade incontestavel, guia clara, segura e infalivel na sciencia do direito. —Não havera de certo legislador, magistrado, nem advogado que possa dispensar tão util obra: vende-se os 2 vol. por 10$ rs. no pateo do Collegio, casa do livro azul.

— Vende-se sola envernisada e vaquetas, para coberta de carros: na rua da Cadeia Velha, armazem n. 60.

Aos Srs. marcineiros.

Carros dourados para pés de mesas, parafusos para camas francezas: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

Muito bom couro de lustro, a 2,800 e a 3$ rs. a pelle: fivellas para sapatos, a grozia a 700 rs.; sapatões de couro de lustro do Aracaty, a 2,000 rs., botins de dito pelo diminuto preço de 7,000 rs.; e outras muitas fazendas que á vista do comprador se fará negocio; cera amarella, a 640 rs. a libra.

-- Vendem-se 2 molecotes de idade de 16 annos, sendo um carreiro; 3 escravos de serviço de campo, um cazal de escravos de todo o serviço, e uma escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma boa propriedade de casa terrea, sita na rua velha do bairro da Boa-Vista n. 22: a tratar na rua Aragão n. 40, ou na rua do Vigario n. 4.

-- Vende-se uma preta boa cosinheira, lavadeira, e boa para arranjos de casa por 350,000 rs. para liquidação: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se paneros com farinha fina igual a de muribeca a 1,600 rs., com um alqueire novo, saccas da dita com um alqueire velho a 4,000 rs.: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

Vendem-se na villa de Iguarassú, 25 a 30 bois de solta para carro: quem os quizer comprar procure na mesma villa a Francisco das Chagas Ferreira Duro, nos dias de domingo, ou segunda-feira de qualquer semana por serem estes os dias que o dito senhor sempre se acha na mesma.

Attenção.

No aterro da Bôa-Vista, loja de fazendas, de 4 portas n 60 vendem-se riscadinhos de lindos padrões muito linos e largos a 320 rs o covado, ganga amarela, lindas fasendas para jaquetas e palitós, a 240 rs. o covado, cortantes de cassa para vestido 2,000 rs. e 2,500 madapolão muito fino 4,000 rs. a peça, camisolas de algodão a 800 rs. cortes de calça de castor 800 e 1,000 rs. chapeos de sola 1,280 mantas de lã de linho, bordadas, 320 lenços com bico de cor muito bonitos 400 rs., ditos sem bico 240 e 160, chitas finas escuras a 160 e 200 o covado, e muita fazenda por preço commodo.

Cortes de vestido da ultima moda.

Córtes de vestido de cassa seda com listras e quadros de seda, lindas cores e modernos gostos: ditos de dito de cambraia com barra de ricos bordados e os competentes figurinos: ditos de dito de cambraia aberta com flores adamascadas e de bonitas cores: ditos de dito de garça, fingindo blonde, de dilicadissimos gostos e o mais moderno que ha no mercado: um completo sortimento de córtes de vestidos de seda, brancas, de cores e furta cores, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem por preços de agradar ao comprador: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, nos quatro cantos n. 29.

Novo trem para cusinha.

Chaleiras, frigideiras, panellas e caçarolas de ferro forradas de porcelana, facas com garfos muito finas, colheres de metal princípe que se confundem com as de prata, carretilhas e bocetas de faia para doce, grelhas para torrar pão, machinas para café, muinhos, almofarizes e mais pertences de cusinha: na rua Nova n 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,

continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado! e outras muitas fazendas baratissimas.

O preço convida a comprar.

Na rua do Queimado loja n. 19, vendem-se cortes de cassa de lindos padrões, a 2,000 rs., o corte com 7 varas; panno preto muito fino, a 2,800 rs. o covado.

-- Vende-se farinha de milho nova, e já peneirada, e prompta para bolos, cangica, e pão de provença, as arrobas e libras: na rua do Rangel n. 5, loja.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica para homem, brancas e de cores, pelo commodo preço de 1,000 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente inglez e novo, por preço commodo: no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 40.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se cartas finas para voltarete, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Cheguem freguezes, antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade: -- queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maçãs finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

-- Vende-se uma linda escrava crioula, de 18 annos, com habilidades: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- As pechinchas abaixo declaradas estão se acabando—Freguezes a ellas; chitas finas de coberta a 7,500 rs, a peça, cortes de casemiras do ultimo gosto a 5,500 rs., córtes de cambraia de barra a 4,500 rs., ditos de listras de cores a 4,500 e 4,000 rs., ditos de cassa chita a 2,240 rs., casemira preta fina a 2,200 rs. etc., e muitas outras fazendas que com a presença dos freguezes se mostrará: na loja das pechinchas da rua do Collegio.

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, diccionario francez de Napoleon Aland, dito de Roquete, dito francez, inglez e l. F., prontuario de theologia moral 4 volumes, compendio da theologia 6 volumes, historia do brasil 12 volumes. Na mesma casa tem um sortimento de livros classicos, e varias obras em francez, inglez, e latim; tambem se vende a União folha politica, e o Expectador Teatral.

-- Vendem-se no café francez da rua Nova, lingoinças francezas muito em conta as libras, vinagre muito bom a 1,000 rs. a canada, abzinthe muito bom a 1,500 rs. a garrafa.

Luvas de pelica para menino.

Vendem-se luvas de pelica para menino pelo commodo preço de 1,000 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Estojos para homem.

Vendem-se estojos para homem pelo commodo preço de 3,000 rs.: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Luvas pretas de torçal.

Vendem-se luvas pretas de troçal sem dedos, pelo commodo preço de 800 rs.: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

-- Vendem-se umas partes de uma casa terrea na rua de S. José n. 43: a tratar na rua estreita do Rozario, sobrado da quina, que entra para a rua do Fogo.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Attenção ao barateiro
Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se fortes e flecxives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 réis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo deminuto preço de 4,000 réis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que só á vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo: o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Oh! que barateza!

Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, lindas romeiras de filó de linho, muito bem guarnecidas de bico e fita, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; manguinhas de cambraia, tambem guarnecidas de bico e fita, por 1,500 rs. o par; camizinhas muito bem bordadas, a 2,000 rs., e algumas fazendas mais, por diminutos preços.

BOM NEGOCIO.

Vende-se a dinheiro, ou a praso, uma das melhores tavernas da rua do Rangel: a tratar na rua da Praia, armazem n 10.

Cheguem ao barato, chitas finas a 6,000 rs. a peça, e a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas finas, de córes fixas e de bonitos padrões, a meia pataca o covado, e a 6,000 a peça: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Salsaparrilha de Bristol.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsaparrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illmi Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permitem hoje a proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Nota.--Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a Salsaparrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao Quartel de Policia.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, vendem-se marroquins superiores, vindos de França pelo ultimo navio.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender um piano forte, chegado ultimamente da Europa e com excellentes vozes: trata-se na casa dos mesmos.

Tinta em oleo

branca e verde: vende se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Cimento

ultimamente chegado, vendeu-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 10.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 28. loteria a beneficio do Monte Pio, que se espera a lista no primeiro vapor.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

-- Na Praia de Santa Rita, armazem n. 43, de Manoel José Dantas, ha para vender jacarandá em cossoeiras e tóros: a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz numero 7.

-- Vende-se cal preta e branca, de Jaguaribe, muito alva e por preço commodo; assim como vendem-se e cortam-se vidros para caxilhos de todas as dimenções, até 5 palmos: na rua do Aragão n. 8.

A 2,000 rs., cortes de vestido de cassa.

Vendem-se cortes de cassas pintadas, de lindos padrões, a 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

--Vende-se uma taverna, com poucos fundos: a tratar na rua do Motocolombó n. 21.

Vende-se.

Sal de Maranhão, em paneiros a commodo preço, no armazem do Sr. Antonio Annes: no Caes da Alfandega, ou tratar com J. B. da Fonseca junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

S. Felix.

Vendem-se os melhores charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira, e cozinheira, com uma cria de um anno, uma dita sem habilidades porém de boa conducta, o que se afiança, 3 pretos bons trabalhadores de enchada, 2 moleques crioulos de 16 annos, 1 molecote bom cosinheiro, 1 pardo bom trabalhador de enchada: na rua do Rozario n. 22 segundo andar.

Escravos fugidos.

-- Na tarde do dia 9 do corrente mez, desapareceu da rua do Collegio, uma escrava por nome Maria, de nação benguella, com os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, com falta de dentes na frente, e com ambos os pulços dos braços sicatrizados, proveniente de queimadura antiga; levou vestido de algodão de listra larga já uzado, e panno da costa: roga-se as autoridades policiaes a fassa apreender, ou mesmo os capitães de campo, e a levem ao Passeio Publico loja n. 11 de Firmiano José Rodrigues Ferreira, que gratificará.

-- Desapareceu uma preta crioula de nome Faustina, com os signaes seguintes: cor fula, baixa, cheia do corpo, sem dentes na frente, da parte de cima, tem umas marcas de feridas nos calcanhares, cujas marcas ficaram brancas, quando anda esparralha os pés para os lados, levou vestido roxo de chita, e saia de algodão azul já uzada e panno da costa; esta preta foi comprada ao Sr. José da Fonseca Silva, vendedor de escravos: quem a pegar leve-a a rua do Pilar em Fóra de Portas, casa n. 123, que será gratificado.

-- Desapareceu no dia 8 do corrente o escravo de nação angola, de nome Lourenço, representa ter 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, grosso do corpo, cor preta, olhos pequenos e afumaçados, por beber muito, falla um pouco atrapalhado, levou calça e camisa de riscado americano, e boné de panno já uzado: quem o pegar leve-o na rua da cacimba n. 11. que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente do engenho S. João do Cabo, o escravo Valerio; alto, cheio do corpo, e espadaudo, cara curta e larga, nariz chato, ladino, um pouco gago, com uns talinhos na cara por ser da costa; tambem tem uma marca de ferida em sima do peito do pé esquerdo junto aos dedos. Será muito bem recompensado quem o levar o dito engenho, ou no Mondego em casa do Ilm. Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, ao Dr. Miguel Joaquim Carneiro da Cunha.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Josquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugara nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes: castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro: he bolieiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.